

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA)**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR)**

**Paulo Machado Diniz**

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA:  
ANÁLISE DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA  
DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO**

**GOIÂNIA – GO**  
**MARÇO DE 2017**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA)**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR)**

**Paulo Machado Diniz**

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA:**  
**ANÁLISE DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**  
**DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro Universitário Alves Faria – Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional.

**Prof. Orientador:**

Dr. Alzino Furtado de Mendonça

**Linha de Pesquisa:**

Análise e Políticas de Desenvolvimento Regional

**GOIÂNIA – GO**  
**MARÇO DE 2017**

## Ficha Catalográfica

Diniz, Paulo Machado

Pedagogia da alternância: análise do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Goiano. Paulo Machado Diniz – 2017.

78f. Figs. Graf. Tabs.

Orientador: Dr. Alzino Furtado de Mendonça

Dissertação – Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA), 2017.

Não inclui Biografia

Inclui: índice de ilustrações, lista de abreviações e siglas.

1. Pedagogia da alternância. 2. Pedagogia da Alternância no IF Goiano. 3. Apresentação e Análise de Dados.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA)**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR)**

**Paulo Machado Diniz**

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA:**  
**ANÁLISE DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**  
**DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Centro Universitário Alves Faria para obtenção do título de Mestre.

**Aprovado em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

**MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Alzino Furtado de Mendonça - UNIALFA**  
**(Orientador)**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dra. Cíntia Neves Godoi – UNIALFA**

---

**Prof. Dr. Claudécir Gonzalez - IF Goiano**

**GOIÂNIA – GO**  
**MARÇO DE 2017**

## RESUMO

DINIZ, Paulo Machado. **Pedagogia da alternância: análise do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano**. 82 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Centro Universitário Alves Faria, Goiânia, 2016.

A Pedagogia da Alternância surge da necessidade de ampliar o grau de escolaridade de jovens trabalhadores da zona rural, uma vez que as escolas, geralmente, estão situadas na cidade e os métodos tradicionais de ensino exigem a presença diária do aluno na escola. Assim, jovens trabalhadores da zona rural, não raro, ficam excluídos da escola, em razão das atividades diárias da vida do campo. Esta pesquisa tem por finalidade analisar a proposta de implantação de um curso técnico ministrado pelo Instituto Federal Goiano, ofertado de acordo com a abordagem pedagógica da Pedagogia da Alternância. Como metodologia de estudo, é feita uma revisão bibliográfica sobre a Pedagogia da Alternância e uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionário na forma de escalas *Likert*, tendo como sujeitos os alunos do curso em estudo. Como resultado, o estudo traz contribuições para uma melhor compreensão do que venha a ser a proposta pedagógica criada para atender a jovens trabalhadores da zona rural, demonstrando, ainda, que os alunos estão satisfeitos com o curso ofertado pelo IF Goiano. Alguns aspectos do curso, no entanto, podem ser melhorados.

**Palavras-Chave:** Pedagogia da alternância. Agricultura familiar. Assentamentos rurais. Instituto Federal Goiano.

## **ABSTRACT**

**DINIZ, Paulo Machado. Alternation pedagogy: analysis of the Agricultural Technical Course of the Goiano Federal Institute.** 83 p. 2016. Dissertation (Professional Master in Regional Development) - Stricto Sensu Postgraduate Program, University Center Alves Faria, Goiânia, 2016.

The Alternation Pedagogy arises from the need to expand the educational level of young rural workers, since schools are generally located in the city and traditional teaching methods require the daily presence of the student in school. Thus, young rural workers are often excluded from school because of the daily activities of rural life. The purpose of this research is to analyze the proposal for the implementation of a technical course taught by the Goiano Federal Institute, offered according to the Pedagogy of Alternation pedagogical approach. As a study methodology, a bibliographical review on the Alternation Pedagogy and a field research, through the application of a questionnaire in the form of Likert scales, were carried out, taking as subjects the students of the course under study. As a result, the study contributes to a better understanding of what will be the pedagogical proposal created to assist young rural workers, demonstrated that the students are satisfied with the course offered by the Goiano Federal Institute - Rio Verde Campus.

**Key-words:** Alternation pedagogy. Family farming. Rural settlements. Federal Goian Institute.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURA

Figura 1 – Os quatro (4) pilares das CEFAs .....	18
--	----

### GRÁFICOS

Gráfico 1– Crescimento de matrículas na Educação Profissional de 2002 a 2010, no Brasil .	31
Gráfico 2 – Sexo dos participantes da pesquisa .....	46
Gráfico 3 – Faixa etária dos participantes da pesquisa .....	47
Gráfico 4 – Estado de origem dos participantes da pesquisa .....	47
Gráfico 5 – Tipos de propriedades dos participantes da pesquisa .....	48

### MAPAS

Mapa 1 – Número de escolas de alternância do Brasil .....	23
Mapa 2– Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.....	28

### QUADROS

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano .....	40
Quadro 2 – Coordenação do Curso.....	53
Quadro 3 – Corpo Docente.....	54
Quadro 4 – O curso e sua organização.....	56
Quadro 5 – Contribuições do Curso.....	59
Quadro 6 – Autoavaliação do aluno.....	59
Quadro 7 – Satisfação dos alunos com o Curso .....	62

## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

AIMFR	-	Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural
ARCAFAR	-	Associação Regional das Casas Familiares Rurais
CEDEJOR	-	Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural
CEFFAS	-	Centros Familiares de Formação por Alternância
CEFET	-	Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde
CFR	-	Casas Familiares Rurais
CNI	-	Confederação Nacional da Indria
EFA	-	Escolas Famílias Agrícolas
EJA	-	Educação de Jovens e Adultos
EFAGO	-	Escola Família em Goiás
FGV	-	Fundação Getúlio Vargas
IFET	-	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
IFs	-	Institutos Federais
IF Goiano	-	Instituto Federal Goiano
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	-	Ministério da Educação
MEPES	-	Movimento da Educação Promocional do Espírito Santo
MFR	-	<i>Maison Familiale Rurale</i>
OCDE	-	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento
PDE	-	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNRA	-	Plano Nacional de Reforma Agrária
PROEJA	-	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos
PROEP	-	Programa de Educação Profissional
PROJOVEM	-	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PRONERA	-	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PUC-SP	-	Universidade Católica de São Paulo
UFV	-	Universidade Federal de Viçosa
UNEFAB	-	União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil
UNESP	-	Universidade Federal de São Paulo
USP	-	Universidade de São Paulo



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Fundamentos teóricos da Pedagogia da Alternância .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Processo de implantação de CEFFAs no Brasil.....</b>	<b>16</b>
<b>1.3 Escola da Família Rural e a Pedagogia da Alternância em Goiás .....</b>	<b>22</b>
<b>2 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO IF GOIANO .....</b>	<b>31</b>
<b>2.1 Educação profissional e empregabilidade .....</b>	<b>31</b>
<b>2.2 Educação profissional em Goiás .....</b>	<b>33</b>
<b>2.3 O Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano .....</b>	<b>34</b>
<b>2.4 Estrutura e organização de um curso de acordo com a Pedagogia da Alternância ...</b>	<b>37</b>
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>46</b>
<b>3.1 Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>46</b>
<b>3.2 Análise dos dados e discussão dos resultados .....</b>	<b>45</b>
<b>3.3 Percepção dos alunos em relação ao Curso Técnico em Agropecuária .....</b>	<b>53</b>
<b>3.3.1 Coordenação do curso .....</b>	<b>53</b>
<b>3.3.2 Corpo Docente .....</b>	<b>54</b>
<b>3.3.3 O Curso e sua organização.....</b>	<b>56</b>
<b>3.3.4 Contribuições do Curso.....</b>	<b>58</b>
<b>3.3.5 Autoavaliação do aluno .....</b>	<b>59</b>
<b>3.3.6 Satisfação dos alunos com o Curso .....</b>	<b>62</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS .....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE B - PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AO CURSO .....</b>	<b>79</b>

## INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Alternância, no Brasil, necessita de novas pesquisas no intuito de se ampliar o conhecimento, analisando-se os diversos pontos de vistas teóricos e as implicações práticas decorrentes da aplicação desta modalidade de ensino. Uma vez que o Brasil necessita da Educação Profissional e, em especial, da preparação de futuros profissionais para o trabalho no setor agropecuário (JESUS, 2011), a Pedagogia da Alternância se torna um projeto educativo importante por desenvolver uma forma de organização de curso mais adequada, metodológica e pedagogicamente, às necessidades de alunos que moram e trabalham na zona rural. É, portanto, um modelo educacional voltado para a formação da população do campo, tornando-se um instrumento de desenvolvimento local (ANTUNES, MASSUCATTO; BERNARTT, 2014).

A Pedagogia da Alternância surgiu na França, no início de 1935, quando houve a criação da primeira *Maison Familiale Rurale* (MFR). Sua função era possibilitar que o jovem da zona rural pudesse continuar seus estudos sem ter que sair do campo. O contexto histórico dessa criação ocorreu em um momento de constantes conflitos no período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, diante da necessidade de reconstrução de diversos países. A França, em especial, destaca-se na adoção desta modalidade de ensino, por buscar modernização e desenvolvimento industrial, além de procurar corrigir erros que cometeu no passado com o abandono do meio rural (SOBREIRA; SILVA, 2014).

Com a expansão da prática da alternância em diversos territórios, surgiu, em 1971, em Dakar (Senegal), a Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural (AIMFR). Órgãos representativos das diferentes instituições deram origem aos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), que propagam a participação das famílias na gestão e funcionamento dos centros de formação dos alunos e no desenvolvimento da zona rural (ANTUNES; MASSUCATTO; BERNARTT, 2014). Esta é uma iniciativa pioneira por estar dirigida ao homem do campo, formando mão de obra qualificada para o trabalho no campo, evitando que os alunos deixem o seu espaço geográfico e migrem para os centros urbanos.

A Pedagogia da Alternância é marcada por uma vivência escolar alternada, onde o aluno tem experiência educativa na Escola, na Família e na Comunidade. As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) requerem que a alternância se dê na própria família e no espaço rural, portanto, o tempo do aluno é visto em dois espaços e em momentos diferentes, divididos entre o meio socioprofissional (família, comunidade e trabalho) e espaço escolar em regime de

internato. Dessa forma, pretende-se propor uma formação integral do aluno bem como o desenvolvimento local (JESUS, 2011). Assim, além de atender à necessidade de formação de mão de obra qualificada, é um instrumento facilitador para que o aluno do campo possa frequentar a sala de aula e concluir um curso técnico, em condições diferenciadas das ofertas regulares de ensino.

A Pedagogia da Alternância teve sua origem na França, mas hoje já existe essa prática educacional na Itália, Espanha, nos Estados Unidos da América, Argentina e Brasil. Atualmente, a Europa conta com 523 (quinhentos e vinte e três) CEFFAs, sendo que 460 (quatrocentos e sessenta) estão presentes na França. A América possui 603 (seiscentos e três) CEFFAs, sendo que o Brasil lidera este número com 273 (duzentos e setenta e três), seguido da Argentina com 114 (cento e quatorze) e Guatemala com 104 (cento e quatro). A África conta com 196 (cento e noventa e seis) CEFFAs instalados em dezesseis países. O continente Asiático conta com apenas quatro CEFFAs e a Oceania com doze (ANTUNES, MASSUCATTO; BERNARTT, 2014).

Sua chegada ao Brasil ocorreu a partir da década de 1960, depois se espalhou pelo continente latino-americano e pela América Central. Entre nós, os CEFFAs estão distribuídos em 20 (vinte) estados, sendo que existem 145 (cento e quarenta e cinco) Escolas Famílias Rurais (EFAs) e 118 (cento e dezoito) Casas Familiares Rurais (CFRs). As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) localizam-se nos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. As Casas Familiares Rurais (CFRs) localizam-se nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Amazonas, Pará e Maranhão (ANTUNES, MASSUCATTO; BERNARTT, 2014).

É importante lembrar que os procedimentos teóricos e metodológicos da Pedagogia de Alternância apresentam o objetivo de atender às necessidades do ensino escolar no Brasil, em especial, no espaço rural, como forma de impulsionar a participação dos agricultores (especialmente, pequenos e médios agricultores), realçando o desenvolvimento local a partir de prática educativa como instrumento de transformação social e de se pensar o campo como alternativa viável de crescimento econômico e redução de desigualdades sociais e econômicas. Dessa forma, é possível promover uma Educação Profissional, com projetos de sustentabilidade econômica que atendem especificamente àquela realidade onde o projeto está sendo desenvolvido, além de fomentar práticas em agroecologia e diversificação da produção nas pequenas unidades agrícolas (JESUS, 2011). Para o município de Rio Verde e circunvizinhanças é importante, devido à economia estar voltada para o agronegócio, que necessita constantemente de mão de obra qualificada.

Teixeira *et al* (2008) destacam a existência de estudos sobre Pedagogia da Alternância, no Brasil, identificando 63 (sessenta e três) trabalhos acadêmicos sobre a Pedagogia da Alternância dos quais 56 (cinquenta e seis) são dissertações de mestrado e sete são teses de doutorado. Seu estudo destaca as seguintes linhas temáticas apresentadas nos trabalhos: Pedagogia da Alternância e Educação no Campo, Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento e Processo de implantação de (Centros Familiares de Formação por Alternância) no Brasil (CEFFAs).

Seguindo pela linha temática do Processo de implantação de CEFFAs no Brasil, Queiroz (1997) investiga o processo de implantação da Escola Família Agrícola de Goiás, como fortalecimento da agricultura familiar considerando-a como uma ‘escola viva’ com a participação e responsabilidade de agricultores para a formação por alternância.

Para conhecer a importância do projeto educacional com o uso da Pedagogia da Alternância implantado no Instituto Federal Goiano (IF Goiano) é preciso compreender o contexto que levou à criação do curso Técnico em Agropecuária, objeto desta investigação.

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar a satisfação dos alunos de um curso técnico ministrado pelo Instituto Federal Goiano, ofertado de acordo com a abordagem pedagógica da Pedagogia da Alternância.

São objetivos específicos desta pesquisa:

- sistematizar os princípios da Pedagogia da Alternância;
- caracterizar a forma de organização e funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária, ministrado na modalidade da Pedagogia da Alternância;
- levantar o perfil socioeconômico do público-alvo do Curso Técnico em Agropecuária;
- relacionar as demandas dos alunos com a proposta do curso, indicando subsídios para tomada de decisão dos gestores do IF Goiano.

No intuito de conhecer e caracterizar a Pedagogia da Alternância foi preciso utilizar como recurso metodológico a revisão de literatura, devido ser este um assunto relativamente novo. As fontes de consulta foram encontradas em artigos científicos publicados em revistas eletrônicas. Todo trabalho científico requer uma pesquisa de revisão de literatura, pois esta permite ao pesquisador conhecer de forma mais aprofundada o seu objeto de estudo. É o momento em que o pesquisador colhe informações e sistematiza conhecimentos prévios sobre o problema a ser abordado (FONSECA, 2002).

Como forma de conhecer o aluno que frequenta o IF Goiano, em específico, alunos do curso Técnico em Agropecuária, foi aplicado um questionário (Apêndice A) com perguntas objetivas de análise do perfil socioeconômico do aluno, além de analisar a percepção que os alunos têm do curso que estão frequentando. O questionário aplicado utiliza o modelo de escala Likert. Escalas Likert são utilizadas quando o pesquisador quer saber a opinião dos sujeitos da pesquisa. No caso desta pesquisa, os sujeitos são solicitados a manifestarem seu nível de concordância com algumas afirmações (APPOLINÁRIO, 2009).

A principal questão que esta pesquisa quer responder pode ser expressa nos seguintes termos: qual é o grau de satisfação têm do Curso Técnico em Agropecuária, oferecido pelo IF Goiano, na modalidade da Pedagogia da Alternância?

O desenvolvimento do trabalho está estruturado da seguinte forma:

O **Capítulo 1** discorre sobre a Pedagogia da Alternância, identificando as linhas de estudos mais recorrentes, além de discutir a Educação no campo, retratando o processo de implantação dos CEFFAs no Brasil.

O **Capítulo 2** descreve a importância dos cursos técnicos oferecidos pelos Institutos Federais de Educação, enfocando a estrutura e a organização do curso Técnico em Agropecuária, ministrado pelo IF Goiano, na modalidade da Pedagogia da Alternância.

No **Capítulo 3**, trata da apresentação dos procedimentos metodológicos e descreve como os procedimentos metodológicos foram realizados, além de analisar a percepção que o aluno tem da Pedagogia da Alternância e do curso oferecido nesta modalidade, no intuito de se conhecer seus pontos fortes e fracos a partir da perspectiva dos alunos. Neste capítulo, os dados da pesquisa de campo são apresentados e os resultados analisados.

# **1 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

O **Capítulo 1** discorre sobre a Pedagogia da Alternância, identificando as linhas de estudos mais recorrentes, além de discutir a Educação no campo, retratando o processo de implantação dos CEFFAs no Brasil.

## **1.1 Fundamentos teóricos da Pedagogia da Alternância**

A Pedagogia da Alternância consiste em uma metodologia de ensino escolar adotada em mais de 40 (quarenta) países, nos cinco continentes. Sua vivência no contexto educacional é diferente das demais metodologias de ensino, pois procura aliar dois espaços distintos: campo e cidade no intuito de promover uma formação profissional voltada para atender às necessidades da juventude do meio rural. A Pedagogia da Alternância pode ser conceituada através de uma visão didática metodológica de organização do ensino escolar que apresenta distintas experiências formativas presentes em diversos períodos e territórios, com o objetivo principal de formar profissionais voltados para o trabalho no campo. (TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE, 2008; ANTUNES; MASSUCATTO; BERNARTT, 2014).

A Pedagogia da Alternância é destacada para atender às especificidades do campo, pois, a sua preocupação é manter o vínculo do aluno com o seu meio natural, além de mantê-lo junto à família e à sua cultura. É um formato único, pois trabalha os confrontos dos saberes científicos com os saberes do cotidiano na heterogeneidade dos diversos espaços onde se encontra este aluno, promovendo, ainda, a sua formação profissional além de instituir importância para as instituições públicas e privadas ao longo da formação destes jovens (JESUS, 2011).

Existem diversas pesquisas sobre a alternância no Brasil, Teixeira Bernartt e Trindade (2008) relatam que inicialmente havia poucas pesquisas sobre este importante método de ensino, mas o número de estudos vêm crescendo ao longo dos anos. Há uma concentração de pesquisas a respeito da região Sudeste, pois destacam-se teses e dissertações realizadas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) dentre outras. Estas pesquisas apresentam como a Pedagogia de Alternância é vivenciada nas regiões de implantação, pois estavam interessados a encontrar

respaldos na estrutura fundiária do Brasil e caracteriza a pequena propriedade e a agricultura familiar.

No Brasil existem quatro linhas temáticas de estudos referentes à Pedagogia da Alternância identificadas, segundo Teixeira, Bernartt e Trindade (2008) como:

- Pedagogia da Alternância e Educação do Campo;
- Pedagogia da Alternância e desenvolvimento;
- Processo de implantação de CEFFAs no Brasil;
- Relações entre CEFFAs e famílias.

A *Pedagogia da Alternância e Educação no Campo* é a linha de estudo no Brasil que se preocupa em relatar o seu surgimento, além de descrever sua expansão na Europa e na África, apresenta também as primeiras experiências deste importante método no sistema de ensino brasileiro, relatando sua história junto às primeiras EFAs (TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE, 2008). A literatura registra o surgimento da Pedagogia da Alternância na França, em 1935, a partir das escolas identificadas como *Maisons Familiales Rurales* (MFR), mas há relatos da presença destas escolas em período anterior, pois já havia uma preocupação com o futuro das comunidades agrícolas de natureza familiar (MARIRRODRIGA; CALVÓ, 2010; ANTUNES; MASSUCATTO; BERNARTT, 2014; FROSSARD, 2014).

De início além de evitar a saída do jovem do campo para as cidades ou outras regiões, a Pedagogia da Alternância passa a ser um método de ensino eficiente, mantendo os jovens no campo e os prepara para a vida profissional, além de evitar que este gaste muito tempo com deslocamento (da sua casa até a escola). No Brasil, esta iniciativa chegou por volta de 1969, no Espírito Santo, trazida por uma missão jesuíta, mas logo se espalhou pelos estados brasileiros, principalmente naqueles que não podiam contar com o transporte escolar. Os alunos contam com disciplinas regulares que são previstas no currículo do Ensino Fundamental e Médio, além daquelas específicas da agropecuária. O objetivo deste método é profissionalizar este jovem, para que ele possa aplicar no campo aquilo que aprendeu por meio do conhecimento científico (RODRIGUES, 2016).

Atualmente, existem diversas experiências espalhadas por todas as regiões do Brasil que fazem uso da Pedagogia da Alternância para atender aos interesses de movimentos sociais e econômicos, mantendo as famílias no campo. Dessa forma, o modelo de alternância de ensino prepara o jovem para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo desenvolve mão-de-obra especializada para o trabalho no campo (TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE, 2008). Na primeira linha de pensamento sobre a Pedagogia da Alternância é relatada a importância

das EFAs em todo o Brasil, pois ressalta a importância em realizar a alternância entre a família, o espaço rural e a escola, sendo assim, prioriza-se a formação do jovem em “espaços e tempos diferentes divididos entre o meio socioprofissional (família, comunidade e trabalho) com o espaço escolar em regime de internato” (JESUS, 2011, p. 9). O resultado, segundo esta metodologia de ensino, é a formação integral do aluno e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento regional

A segunda linha temática *Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento*, apresenta a relação existente entre este método de ensino e o desenvolvimento do meio. Nos trabalhos desenvolvidos em torno da Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento o foco de investigação abrange os seguintes desenvolvimentos: local, rural e social (TEIXEIRA; BERNART; TRINDADE, 2008).

O desenvolvimento do meio segundo o modelo da Pedagogia da Alternância ocorre devido à formação integral do aluno, à associação de pais e esta metodologia de ensino, assim, é obtido o que é identificado como “pilares” da Pedagogia, e esta é a marca presente nas EFAs e posteriormente nos CEFFAS (FRAZÃO; DÁLIA, 2011).

Em relação ao desenvolvimento local é o aproveitamento de todos os recursos ofertados em um determinado espaço, ou seja, localidade que possa facilitar o desenvolvimento econômico, melhoria da qualidade de vida e da promoção de uma boa gestão, além da sustentabilidade dos recursos naturais. Para que uma comunidade local possa alcançar o máximo de seu desenvolvimento, seja ele econômico, social ou cultural, a qualidade na educação é o caminho a ser percorrido por estas comunidades rurais. Dessa forma, a Pedagogia da Alternância fornece pressupostos que facilitam o alcance dos objetivos de tais indivíduos, porque esta metodologia de ensino procura formar protagonistas que transforme a sua realidade (ANTUNES; MASSUCATTO; BERNARTT, 2014).

A Pedagogia da Alternância passa a fornecer práticas alternativas educacionais rurais no processo de desenvolvimento local, promovendo, assim, o desenvolvimento rural, fornecendo recursos de capacitação e formação de filhos e filhas de agricultores familiares, promovendo o fortalecimento da agricultura familiar e a qualidade de vida das populações do campo (TEIXEIRA; BERNART; TRINDADE, 2008). A alternância fornece subsídios para que os alunos possam valorizar o seu modo de vida, sua cultura, despertar a consciência crítica, adquirir e ampliar seu conhecimento. “A escola torna-se um espaço de reflexão teórica e de aprofundamento das questões relevantes que interessam aos alunos e seus familiares” (JESUS, 2011, p.9).



A terceira temática, *Processo de Implantação de CEFFAs no Brasil*, se dá com o processo de implantação de CEFFAs que ocorreu a partir de 1968, caracterizando-se, também, pela divisão do tempo do aluno entre a sua comunidade e a escola. Esta tendência está em ascensão no Brasil, devido à ocorrência de investimento governamental no âmbito da Educação do Campo que faz uso da Alternância como eixo articulador de suas propostas pedagógicas. Atualmente existem projetos e programas governamentais, tais como Programas Projovem Campo – Saberes da Terra, Residência Agrária, Licenciatura da Educação do Campo, dentre outros (SOBREIRA; SILVA, 2014). A proposta da Pedagogia de Alternância prioriza a articulação dos espaços de formação em três tempos (meio – CEFFA – meio), além de trabalho com a formação profissional e geral dos associados, promove o princípio de cooperação, de ação e de autonomia, é formado com a associação dos pais e mestres de estágio profissionais como parceiros e conformadores (FRAZÃO; DÁLIA, 2011).

A quarta linha temática da Pedagogia da Alternância, *Relações entre CEFFAs e famílias*, retrata as relações entre os CEFFAs e as famílias que dele fazem parte, enfatizando a formação integral dos alunos e a participação das famílias em todo projeto educativo, inclusive na gestão da escola. Este pensamento é norteado pela necessidade de desenvolver o meio, que faz parte dos princípios articulados propostos pela alternância e sustenta o projeto pedagógico dos CEFFAs, principalmente em contexto das EFAs e das Casas Familiares Rurais (SILVA, 2016).

Inicialmente a Pedagogia da Alternância e a Educação no Campo preocupavam-se em explicar a sua existência. A preocupação com o método de ensino e o desenvolvimento do meio até chegar ao processo de implantação de CEFFAs no Brasil era voltado pela divisão do tempo do aluno entre a sua comunidade e a escola, mas o que se sabe, são grandes os desafios, contradições e limitações para essa pedagogia e que neste momento está tentando se adaptar às necessidades econômicas e sociais dos brasileiros que vivem no campo, pois seu grande compromisso é a construção de uma escola e uma educação diferenciada, pois está enraizada com a cultura do campo, além de formar valores, concepções e os modos de vida de cidadãos brasileiros que vivem no meio rural.

## **1.2 Processo de implantação de CEFFAs no Brasil**

Conhecer e compreender o espaço rural, os indivíduos que vivem nele, desde o trabalho e os seus costumes, representa a importância da Pedagogia da Alternância principalmente quando é vista a realidade em que os jovens estão inseridos, para tanto, a

educação necessita ter importância, ter um significado real, que proporcione meios para solucionar problemas que estão presentes em toda a vida do aluno e de suas famílias. E, principalmente deve proporcionar caminhos para que o estudante possa conquistar uma qualidade de vida satisfatória, pois, a educação desempenha um papel fundamental na formação dos sujeitos, mas para isso, ela necessita ser útil e aplicável ao cotidiano destes jovens (PACHECO, 2011).

Estes são os anseios que o movimento do CEFFAs procura atender, desde a década de 1960 com o seu surgimento. Entretanto, somente na década de 1980 foi criada a União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB). Assim, a rede dos CEFFAs organizou em três (3) associações, UNEFAB, ARCAFAR SUL E ARCAFAR NORTE NORDESTE, todas pertencentes às Casas Familiares Rurais, Escolas Família Agrícola e Escolas Comunitárias Rurais, todas vivenciando em sua prática docente a Pedagogia da Alternância (ZORTEA, 2014).

As EFAs e as CFRs remontam o contexto de aparecimento dos CEFFAs. As Escolas Comunitárias Rurais e as Escolas de Assentamento no Espírito Santo, além de três Escolas Técnicas Estaduais, no Estado de São Paulo, fornecem características das EFAs, o PROJOVEM implantado em São Paulo, as Casas das Famílias Rurais, na Bahia e Pernambuco, e o CEDEJOR, no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul fizeram uso das experiências das Casas Familiares Rurais para implantar a Pedagogia da Alternância (SILVA, 2003).

Os CEFFAs foram implantados no Brasil devido à necessidade de atender a uma demanda educacional de brasileiras que viviam no campo, além da necessidade de promover a capacitação profissional do homem do campo para que a economia agrícola pudesse ampliar a sua produção; promover conhecimento a respeito de técnicas alternativas para a promoção da preservação ambiental, na tentativa de reduzir o desmatamento; orientar a respeito dos efeitos negativos do uso do fogo na pecuária e agricultura; apresentar manejo adequado do solo, na tentativa de reduzir o uso de agrotóxicos; incentivar melhores práticas que promovam o desenvolvimento sustentável nas áreas de cultivo, esclarecer o quanto a monocultura é prejudicial para o solo e importante para diversificar a produção agrícola para a economia destas famílias; combater o êxodo rural e a evasão escolar devido às dificuldades encontradas pelo homem do campo e, principalmente, a ausência de escola no campo (PINHO, 2016).

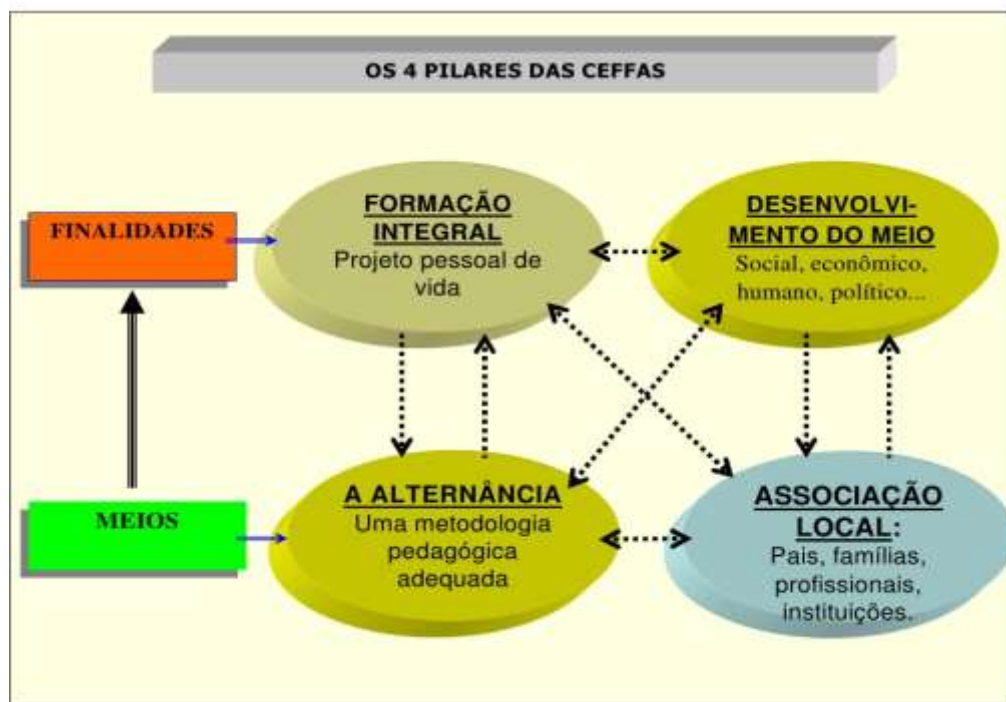
O CEFFAs faz uso da Pedagogia da Alternância, é o seu princípio e ao mesmo tempo o instrumento que auxilia na formação de projetos educativos. No processo de ensino articula períodos de vivência no meio escolar e no meio familiar. Promove a formação técnica na

propriedade com o conhecimento científico voltado para o campo e as disciplinas básicas propostas pelos Parâmetros Nacionais de Ensino. Assim, o aluno tem a oportunidade de se preparar para a vida associativa e comunitária (SILVA, 2016).

A Pedagogia da Alternância volta-se para a formação dos indivíduos que vivem no meio rural, dentre elas As CEFFAs, e definem 4 (quatro) princípios a partir de outros quatro (4) pilares, que são os pressupostos do projeto de formação da alternância (ZORTEA, 2014).

A Figura 1 apresenta os quatro pilares das CEFFAs.

Figura 1 – Os quatro (4) pilares das CEFAs



Fonte: Zortea (2014, p.15).

Vale salientar que existe uma inter-relação entre os pilares das CEFFAs. Um pilar está ligado ao outro e o estudante é o centro de todo processo, desta forma são organizados em finalidades e meios e os pilares é o fundamento pedagógico da alternância no intuito de promover a formação integral do aluno (ZORTEA, 2014). A Pedagogia da Alternância centra-se no desenvolvimento do aluno em seu meio, assim, este passa a ser o sujeito-ator de sua formação, pois é ele que aprende, pesquisa e constrói o seu conhecimento. Para que o sucesso da aprendizagem ocorra, é necessário que os métodos de ensino sejam ativos e propiciem a apropriação do processo de produção de saberes, que deve ser mais que um simples consumo de informações (PACHECO; GRABOWSKI, 2016).

O pilar da associação local é composto pelas famílias que possuem filhos (as) que frequentam a associação do CEFFA, da qual podem participar famílias e entidades que tenham interesse neste sistema. Normalmente fazem parte sócios que possuem objetivos em comum com a Pedagogia da Alternância. A associação deve possuir estatuto próprio, assumir responsabilidade perante o CEFFA em todos os seus aspectos sejam eles morais, administrativos ou financeiros (ZORTEA, 2014).

Quanto ao segundo pilar da Pedagogia da Alternância baseia-se em vivenciar um projeto em que o aluno seja inserido em sua realidade e que o conhecimento a ser construído parta das análises e verificações que são retiradas de seu cotidiano, promovendo significado ao conhecimento que está sendo construído (ZORTEA, 2014). Os educadores devem saber o que vão ensinar e este não deve ser simplesmente um ato de transferir conhecimento, mas sim um instrumento que forneça diversas possibilidades ao aluno para a construção do seu próprio conhecimento. Portanto, nessa concepção pedagógica, o educador executa diversos papéis além de ensinar, ele deve ir ao encontro de seus alunos e orientá-lo para que possa aprender a agir nas diversas situações de sua vida (PACHECO; GRABOWSKI, 2016).

O terceiro pilar o da formação integral parte do pressuposto de que o desenvolvimento do aluno deve ser um todo, ou seja, o discente deve ser visto em todas as suas dimensões: “individual, social, afetiva, emocional, intelectual, profissional, lúdica, psicológica, ética, ecológica, espiritual, esportiva, econômica e política” (BEGNAMI, 2006, p. 44). A formação integral permite que o aluno se desenvolva socioprofissionalmente, pois ele passa a ter subsídios para construir a sua personalidade bem como desenvolver conhecimento voltado para o campo profissional (ZORTEA, 2014).

O quarto pilar retrata o desenvolvimento do meio, pois o principal objetivo dos CEFFAs é a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio onde estão localizados (ZORTEA, 2014). Neste contexto é perceptível a necessidade de consolidar e valorizar o trabalho dos pequenos agricultores, pois eles são os principais agentes da produção familiar e a sua permanência no campo, bem como o desenvolvimento do seu sistema produtivo é essencial para que consigam prover economicamente suas (PACHECO; GRABOWSKI, 2016).

Os CEFFAs apresentam esta preocupação com a permanência das famílias no campo, além de buscar ser um facilitador na formação de um ensino que associe experiência a prática. Os CEFFAs partem do pressuposto de levar formação aos homens do campo, promovendo um contato direto entre os agentes formadores e as famílias, isso porque a Pedagogia da Alternância propicia a troca de experiência entre alunos e pais, promovendo, então, a

permanência do aluno na sua comunidade de origem. Os alunos fazem estágios nas propriedades da família e em outras da região em que estão presentes, portanto, alia-se conhecimento científico (adquirido na escola) com aqueles apropriados em sua prática diária no campo. Portanto, os CEFFAs podem ser compreendidos como a escola que promove a capacitação ou formação em conjunto: jovens e adultos (FRAZÃO; DÁLIA, 2011; PACHECO; GRABOWSKI, 2016 ).

Os CEFFAs fazem uso de diversos instrumentos pedagógicos, destaca-se o Plano de Estudo, como o principal recurso da alternância com o objetivo de articular os diferentes tempos e espaços da formação (MELO; SILVA, 2012). O Plano de Estudo consiste em uma pesquisa participativa, com o objetivo de conhecer o meio socioprofissional. Utilizando-se o método Colocação em Comum, cada aluno apresenta suas pesquisas e, em seguida, é construído um documento comum, que é identificado como Síntese (PINHO, 2016). O Plano de Estudo é o principal recurso metodológico da alternância usado nos CEFFAs (LOPES, 2016). O Plano de estudo é essencial para a existência da Pedagogia da Alternância, é através dele que se propaga a integração da vida acadêmica com a realidade de seu aluno, além de propiciar uma postura do estudante que gera reflexão com a ação da experiência para a sistematização científica. Dessa forma consegue promover um diálogo entre o aluno e as EFAs e meio familiar.

O objetivo da alternância é a formação integral do aluno, assim, este método se torna importante porque pode ser vivenciado em qualquer espaço geográfico brasileiro, pois está diretamente ligado a uma política que está em sintonia com princípios participativos e principalmente valoriza o diálogo dos saberes. Tal diálogo é o que fortalece essa proposta educacional que visa o desenvolvimento de uma reflexão além de considerar de suma importância a vivência de seus alunos e de toda a comunidade promovendo significado e incentivando a permanência destes indivíduos no campo (VERGUTZ; CAVALCANTE, 2014).

A proposta de ensino dos EFFAs vem ao encontro do projeto educacional proposto por Paulo Freire, pois este concebe a educação como um processo de conscientização, de conquista da liberdade, para isso o aluno visto como sujeito histórico, assumindo uma grande responsabilidade social e política. Para isso ocorrer é necessário que o aluno e todos os profissionais da educação se comprometam com esta transformação. Assim, a conscientização é norteadora dessa caminhada de autonomia do aluno, por meio da qual ele se torna consciente, uma vez que a luta pela conquista de sua liberdade e autonomia o torna consciente (FREIRE, 2005).

Para que o aluno conquiste esta autonomia, a Pedagogia da Alternância faz uso de estratégias pedagógicas, que promovem a articulação dos diferentes tempos e espaços, além da escola e família, teoria e prática, trabalho e educação. Assim, os instrumentos pedagógicos básicos da alternância: “Plano de Formação, Caderno Didático, Estágio, Visitas a Comunidade, Visitas e Viagens de Estudo, Intervenções Externas, Projeto Profissional do Jovem, Plano de Estudo, Colocação em Comum e Caderno de Vida” (MELO; SILVA, 2012, p. 4).

O **Plano de Formação** está estruturado de acordo com as normas estabelecidas em um currículo específico e que visa à formação integral do aluno. Para isso foca três (3) áreas da dimensão humana: intelectual, afetiva e socioeconômica. As temáticas propostas atendem à realidade de cada CFFA (PINHO, 2016). Assim, existe um plano de formação para cada unidade de ensino, mas estudos, relatam sobre a importância de unificar esse plano nos aspectos de disciplinas básicas (comuns a todas unidades), e adaptar uma parte deste plano de acordo com as necessidades específicas regionais, sejam elas sociais ou econômicas.

O **Caderno Didático** é considerado o livro didático dos CEFFAs. Este é um material específico, e seu objetivo é aprofundar o **Plano de Estudo** (organizar a rotina de estudo, definir horário de estudo diário e semanal aliando com aulas práticas). As atividades são desenvolvidas com o objetivo de fazer com que o aluno retorne com a pesquisa para a comunidade (PINHO, 2016). A volta do aluno para a comunidade possui o intuito de prevenir o êxodo rural, além é claro, de combater o desemprego nas cidades para indivíduos que não possuem mão de obra qualificada. Do ponto de vista econômico faz com que este aluno se torne um profissional especializado na agricultura familiar, agregando valor econômico e social para a sua pequena ou média propriedade.

As **Visitas** e as **Viagens de Estudo** possuem como objetivo oferecer espaço de observação, de conhecimento da realidade de diferentes situações em especial de escolas de outras regiões além é claro da atividade profissional que possivelmente irão executar ao longo de sua carreira profissional. Para isso ocorrer sempre dá ênfase à realidade vivenciada pelo aluno (LOPES, 2016). Possibilita que o aluno conheça outros espaços produtivos, bem como, diversas técnicas de produção que poderão ser ou não implantadas para que a sua propriedade eleve a produção, essas experiências são fundamentais pois, realizam a troca de conhecimento e experiência e assim ambos os lados lucram e ao trocar informações podem corrigir os erros no sistema produtivo e elevar a produção.

O **Projeto Profissional** ocorre quando o aluno é inserido ao mundo do trabalho. Ao ingressar no CEFFA o estudante é orientado a construir seu **Projeto de Vida** (o aluno poderá

fazer uma relação entre o que se ensina na escola aliado aos seus desejos para seguir na sua vida, seja no aspecto pessoal ou profissional), esse procedimento se dá por meio dos Planos de Estudos, sendo fundamental para a formação profissional dos estudantes. Os Planos de Estudos devem seguir a Orientação Profissional de Jovens empreendedores rurais (PINHO, 2016).

A Pedagogia da Alternância no Brasil é importante, pois fornece formação profissional ao homem do campo, insere-o no mercado de trabalho, bem como, valoriza seu esforço economicamente, além de combater o êxodo rural. No entanto, há poucos estudos sobre a relevância da Pedagogia da Alternância que apontem progressos e desafios, ao mesmo tempo, até este momento, o que se sabe são as dificuldades que as instituições de ensino encontram em implantar esta modalidade de metodologia de ensino, pois, as escolas precisam de recursos didáticos, professores especializados além de laboratórios específicos, bem como, acompanhamento em estágios que sejam capazes de estimular os alunos no intuito de evitar a evasão. Além do mais, os estudos sobre a referida metodologia podem facilitar a estruturação da metodologia de ensino e capacitação de professores e demais profissionais para atender às necessidades educacionais dos alunos atendidos por estas instituições de ensino.

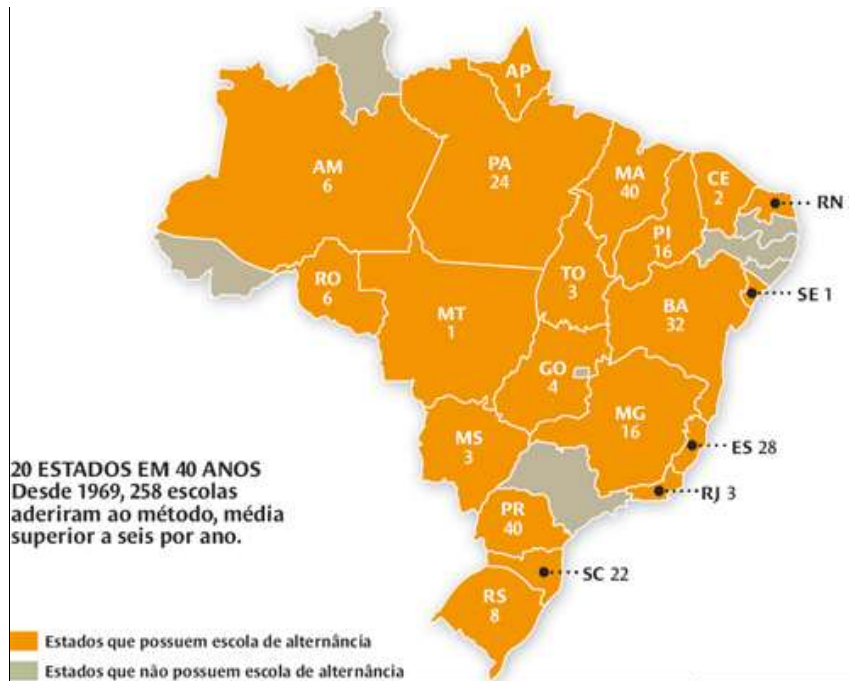
### **1.3 Escola da Família Rural e a Pedagogia da Alternância em Goiás**

No Brasil existem, atualmente, diversas experiências de ensino com a Pedagogia da Alternância como método de ensino. Essa metodologia foi desenvolvida pela Escola Família Agrícola (EFAs) e pelas Casas Familiares Rurais (CFRs), sendo aplicada em diversas instituições de ensino, entre elas, o IF GOIANO, Câmpus Rio Verde. Por ser um campo novo de estudos, diversos pesquisadores têm mostrado interesse em identificar a importância e a contribuição deste importante método de ensino para a educação brasileira, bem como, para a população que está sendo atendida por este sistema de ensino (TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE, 2008).

Percebe-se pela metodologia de ensino com o uso da alternância que a vida no campo também pode contribuir para o processo de aprendizagem de seus alunos, e este é um princípio básico deste método, tanto é que há uma mescla de períodos em regime de internato na escola com outros em casa. Esta prática é vivenciada há mais de 30 (trinta) anos no Brasil por meio de associações comunitárias e muitas delas não possuem o reconhecimento oficial do Ministério da Educação (MEC), que na atualidade acredita na importância deste trabalho e prega a ideia de sua aplicabilidade em território nacional (RODRIGUES, 2016).

O Brasil, como mostra o Mapa 1, conta com 258 (duzentos e cinquenta e oito) CEFFAs, que desenvolvem suas atividades em diversas regiões (TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE, 2008), contando com, pelo menos, 20 (vinte) mil estudantes em todo o país.

Mapa 1 – Número de escolas de alternância do Brasil



Fonte: Rodrigues (2016).

Este modelo de educação facilita a permanência de alunos nas escolas, além de resolver problemas de transporte destes para outras regiões, devido muitos deles residirem em lugares distantes do centro urbano. Para o MEC existe uma tendência deste sistema de ensino crescer no Brasil nos próximos anos, pois, em muitas instituições de ensino existe fila de espera por vagas (RODRIGUES, 2016).

A Casa Familiar Rural (escola) faz uso da Pedagogia da Alternância e vincula o conhecimento empírico dos agricultores com o conhecimento científico. Esse tipo de metodologia não desvincula o estudante da família nem da escola, além de possuir uma ação metodológica que se adequa à realidade do aluno, possuindo atividades curriculares que devem ser desenvolvidas parte na escola e parte junto à família em suas propriedades rurais. Quando o aluno retorna à escola este tem a oportunidade de aprofundar o seu conhecimento considerando a sua vivência com a família e, conseqüentemente, poderá aplicar o seu conhecimento para que eleve a produtividade e qualidade da produção nas propriedades, ou



seja, há a junção entre teoria e prática, entre saber intelectual e saber popular (GNOATTO *et al.*, 2006).

No Brasil a primeira experiência com a Pedagogia da Alternância se deu por meio da implantação de uma Escola Família pelas Casas Familiares Rurais Agrícolas (EFA), no Estado do Espírito Santo, em 1968. Esta experiência foi de responsabilidade de um religioso Jesuíta, Padre Umberto Pietrogrande e, com o passar dos anos, se disseminou para todas as regiões brasileiras. A prática da Pedagogia da Alternância se deu nesta Escola Família Rural vinculada ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), na década de 1960. Já na década seguinte se transformou em CEFFAS e seu crescimento ocorreu de forma considerável em todo território nacional, além de incentivar intercâmbios com o objetivo de melhorar o sistema de conhecimento. O trabalho de base é divulgar as escolas famílias agrícolas principalmente no Nordeste brasileiro (VERGUTZ, 2012).

A questão da educação pública no Brasil é um desafio a ser vencido em busca da qualidade, principalmente quando esta é pensada na direção da educação do campo que possui uma realidade de desigualdades sociais e esquecimento. A Pedagogia da Alternância, a partir das EFAs, propõe uma reflexão sobre a prática educacional direcionada para o homem do campo, em especial para aquele que sobrevive da agricultura familiar. Para tanto, as EFAs e a alternância propõem novas práticas para que a educação do campo seja de qualidade, ultrapassando a necessidade imposta pela busca de uma educação que almeje conteúdos e metodologias que, muitas vezes, se tornam distantes da realidade deste aluno. Nesta proposta, os conteúdos e metodologias são direcionados para a sua especificidade, respeitando as necessidades e conhecimentos que os alunos do campo possuem (NASCIMENTO, 2003).

As EFAs nasceram, em Goiás, por meio de um grande contraste de desigualdades sociais: grandes latifúndios (presença da monocultura) e pequenas propriedades (agricultura familiar), além de constantes reivindicações da necessidade de realizar uma reforma agrária. É nos assentamentos em Projetos da Reforma Agrária (pequenos proprietários) que surge a ideia de implantação da Escola Família Rural com a colaboração de Dioceses da Igreja Católica. Em especial, há registros de participação direta da Diocese de Goiás que questionava constantemente o formato educacional ofertado pelo governo às famílias de assentados e pequenos produtores que sobreviviam da agricultura familiar (QUEIROZ, 1997).

A Escola Família em Goiás (EFAGO) traz em seu currículo várias inovações pedagógicas importantes (Pedagogia da Alternância), pois considera como uma importante ferramenta de ensino as características locais, tais como: gestos, símbolos e linguagens próprias dos camponeses, contrapondo-se às práticas educativas vigentes em centros urbanos

(NASCIMENTO, 2003). As EFAs goianas atendem ao princípio de inserir os seus alunos no processo de ensino-aprendizagem norteadas pela manutenção do princípio da realidade, assim, sua família, comunidade e atividades são mantidas durante o processo de formação educacional, isso é realizado através de um processo de reflexão dos jovens e sua ação para transformar a sua realidade.

A EFAGO surgiu para atender às reais necessidades destes pequenos agricultores em Goiás, pois estes tinham grande dificuldade em enviar seus filhos à escola nas cidades devido à falta de transporte escolar. As escolas públicas não ofereciam conteúdos adequados à realidade dos agricultores, ou seja, o currículo da escola urbana não atendia às necessidades do homem do campo, assim houve a necessidade de criar uma escola nova, que acaba emergindo das dificuldades locais (NASCIMENTO, 2003).

A EFAGO apresenta em sua grade curricular 03 (três) anos de estudos para que os alunos do Ensino Médio e do Técnico Profissionalizante concluam o seu curso. No último ano do aluno na escola suas atividades são voltadas para o campo e para as necessidades das famílias que lá vivem. Durante os 15 (quinze) dias do ano em que os alunos voltam para suas casas (zona rural) devem preencher um formulário destacando as atividades lá realizadas, bem como as dificuldades e o que deve ser melhorado. Dessa forma, o Ensino Técnico (método de ensino da Pedagogia da Alternância) é direcionado para atender às necessidades locais, prática que beneficia as famílias dos alunos (EFAU, 2016).

Em Goiás existem 04 (quatro) EFAs em atividade, mas somente em 03 (três) é possível encontrar estudos referentes ao seu trabalho, são elas: Orizona, Uirapuru e Padre Bernardo, estes três estabelecimentos de ensino fazem parte do EFAGO, pois atendem alunos advindos de Assentamentos Rurais oriundos da Reforma Agrária. As EFAs ministram aulas desde a alfabetização até a conclusão do Ensino Médio (este com grade curricular adaptada segundo os princípios da Pedagogia da Alternância). Os alunos que frequentam as EFAs pertencem a região onde estão localizadas e demais municípios circunvizinhos, pois acreditam que estas instituições educacionais fornecerão o conhecimento que precisam, aliando conhecimento e cultura regional (JESUS, 2011).

Atualmente o Brasil conta com cerca de 264 (duzentos e sessenta e quatro) escolas que fazem uso da Pedagogia da Alternância, atendem mais de 17 (dezesete) mil estudantes e o índice de evasão é extremamente baixo. As EFAs são fundamentais para o desenvolvimento regional, pois trabalham com um público específico que necessita de formação profissional para continuar no campo e este possa estar inserido no mercado econômico do Brasil, em suma, além de proporcionar formação profissional e tecnológica combate o êxodo rural, com

isso o campo passa a ser visto como alternativa viável para o seu sustento e permanecem com o trabalho em pequenas e médias propriedades, assim, os trabalhadores sentem-se seguros economicamente e optam em permanecerem no campo. Há necessidade de desenvolver estudos sobre as EFAs em Goiás que proponham uma reflexão sobre a metodologia, as suas limitações e contribuições com a finalidade de formar uma prática metodológica e proporcionar a formação para professores trabalharem com este método de ensino.

## 2 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO IF GOIANO

O **Capítulo 2** descreve a importância dos cursos técnicos oferecidos pelos Institutos Federais de Educação, enfocando a estrutura e a organização do curso Técnico em Agropecuária, ministrado pelo IF GOIANO, na modalidade da Pedagogia da Alternância.

### 2.1 Educação profissional e empregabilidade

À medida que o capitalismo expandiu interferiu diretamente na vida do ser humano nas suas relações com o meio social e na sua forma de buscar o sustento. O crescimento das cidades, o desenvolvimento tecnológico passa a exigir uma mão de obra qualificada, pois a burguesia necessita ampliar seu mercado de atuação, ou seja, além de elevar seu sistema de produção, necessita formar um mercado consumidor (CANALI, 2016). Na Idade Média (séc. V-XIV), as corporações de ofício representaram essa preocupação com a formação especializada de mão de obra. Essas corporações também foram conhecidas como “ofícios”; na França, como *métiers*; na Inglaterra, como *ghildas*; na Alemanha, como *Innungem*; e na Itália, como *arti* (FRANCO JÚNIOR, 2001).

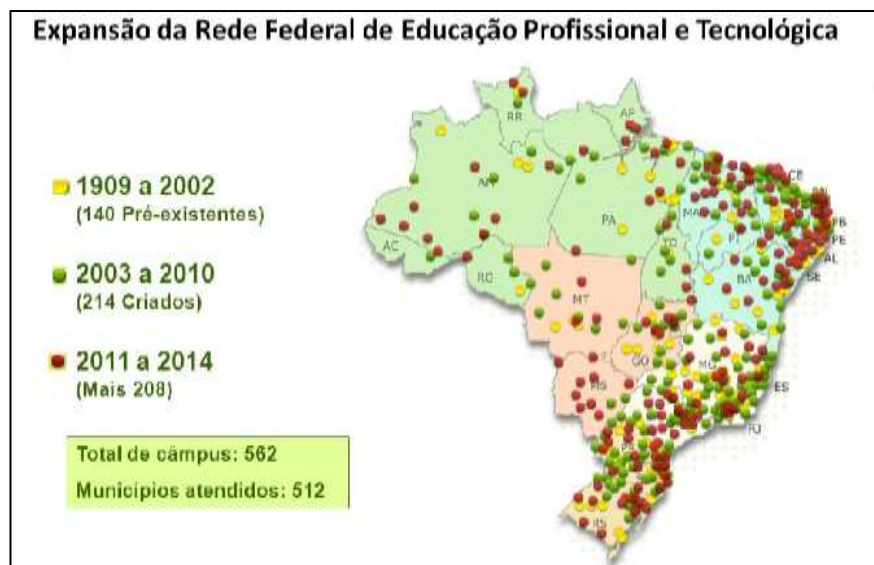
No Brasil, a Educação Profissional remonta ao período da sua colonização, quando houve a exploração econômica da cana-de-açúcar e a necessidade de mão de obra especializada para realizar determinadas atividades. Estes trabalhadores vinham de Portugal já que aqui a grande massa de mão de obra era de escravos africanos. Já no final do século XIX e início da Segunda República, a Educação Profissional era vista pela sociedade como filantropia, ou seja, um mecanismo que poderia minimizar as desigualdades sociais (TAVARES, 2012). Sabe-se que a Educação transforma e qualifica os recursos humanos e este é um requisito da economia capitalista e ao mesmo tempo é uma aspiração da população ao reconhecer que com a qualificação passa a ter maior oportunidade profissional com ocupações mais bem remuneradas (SCHWARTZMAN; CASTRO, 2013).

A Educação Profissional passou por transformações no Brasil, no entanto, caminha para a evolução lentamente. Inicialmente, este tipo de ensino é encontrado na região Sudeste para depois de alguns anos ser implantado em outras regiões. Somente em 1959, as Escolas Técnicas Federais se tornaram autarquias e passaram a ter autonomia didática e de gestão. Assim, a formação técnica da mão de obra, que é indispensável para o crescimento da economia, foi voltada para a industrialização, que vive um momento de crescimento (BRASIL, 2016).

Com as transformações econômicas do Brasil e os jovens terminando o ensino secundarista (hoje Ensino Médio) houve uma pressão destes indivíduos sobre o governo para terem acesso ao Ensino Superior. Durante o período da Ditadura Militar e mesmo após seu fim, as universidades brasileiras não conseguiram atender à demanda dos cidadãos que procuravam se qualificar. Para solucionar esta demanda e atender à necessidade da indústria, que ansiava por mão de obra especializada, o Ensino Profissionalizante passou a ser o responsável por esta qualificação, tornando-se uma válvula de escape, aliviando a pressão exercida pela sociedade por vagas em universidades (TAVARES, 2012).

De 1909 a 2002 foram construídas 140 unidades que vieram a formar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira e, com o Decreto 5.154/2004, houve a integração do ensino técnico com o ensino médio. Em 2005, com a publicação da Lei 11.195, foi lançado o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com a construção de 64 unidades de ensino. Em 2007, por meio da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, houve a construção e entrega de mais 150 novas unidades, perfazendo um total de 354 unidades de Institutos Federais distribuídos em todos os estados brasileiros. De 2011 a 2014 foram construídos mais 208, perfazendo um total de 562 unidades de ensino, como indica o Mapa 2. Nestas instituições há a oferta de cursos de qualificação, de ensino técnico, superior e de pós-graduação, sempre respeitando as necessidades de desenvolvimento local e regional (BRASIL, 2016).

Mapa 2– Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: Brasil (2016).

Com a reformulação da Rede Federal e com a implantação de novas unidades de ensino, por meio da Lei 11.892/08, que institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais (IFs), além de se tornarem autarquias e ministrar cursos Técnicos Profissionalizantes, estas instituições passaram a concorrer com as universidades federais, pois, também, passam a ofertar Ensino Superior público e gratuito. Seu diferencial está na priorização de oferta de cursos superiores de licenciatura para formar novos professores e cursos de bacharelado e de tecnologia respeitando e atendendo às necessidades regionais no intuito de auxiliar no desenvolvimento econômico regional (TAVARES, 2013).

O Ensino Profissional no Brasil atende às necessidades pontuais e imediatas do mundo do trabalho, além de possibilitar ao trabalhador brasileiro a aprendizagem de novas tecnologias. Dessa forma, nas últimas décadas surgiram diversos cursos de reciclagem, além de promover o aperfeiçoamento da mão de obra que deve ser ofertada ao mercado.

Em 1999, foi realizado um Censo da Educação Profissional que constatou que alguns cursos profissionais procuram incentivar alunos do nível básico a se qualificarem, portanto, não há uma escolaridade prévia para determinados cursos. Este modelo, porém, não se aplica aos IFs, mas a outras instituições, sejam elas públicas ou privadas, que investem na formação do trabalhador (WINCLER; SANTAGADA, 2012).

Em busca de uma melhor qualidade de ensino, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) integrou a Educação Profissional técnica ao nível médio e, de acordo com avaliações realizadas pelo Ministério da Educação, esta modalidade de ensino oferece melhores resultados pedagógicos. Para isso foi criado na LDB meios para consolidar a educação profissional e o ensino médio, denominado Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Este projeto propõe uma melhoria na qualidade do ensino médio integrado ao ensino técnico, ampliando a sua oferta nos sistemas de ensino estaduais por meio do Programa Brasil Profissionalizado, previsto no Decreto n. 3.302, de 12 de dezembro de 2007 (MOURA; GARCIA; RAMOS, 2007).

Por meio do Programa Brasil Profissionalizante, o MEC incentiva os estados e municípios a retomarem o ensino profissional. Esse processo se dá devido à assistência financeira e técnica para que os estados e municípios possam oferecer estes cursos profissionalizantes em sua rede de educação pública, que, além de gratuita, deve ser de qualidade e eficiente (COLOMBO, 2016). A Educação Profissional deve ser articulada ao ensino regular (Ensino Médio) ou a outras modalidades de ensino desde que seja uma educação continuada. Pode ser realizada em escolas do ensino regular, escolas públicas

estaduais e municipais e institutos federais ou em outros estabelecimentos de ensino, inclusive em ambientes de trabalho (COELHO; DELGADO, 2016).

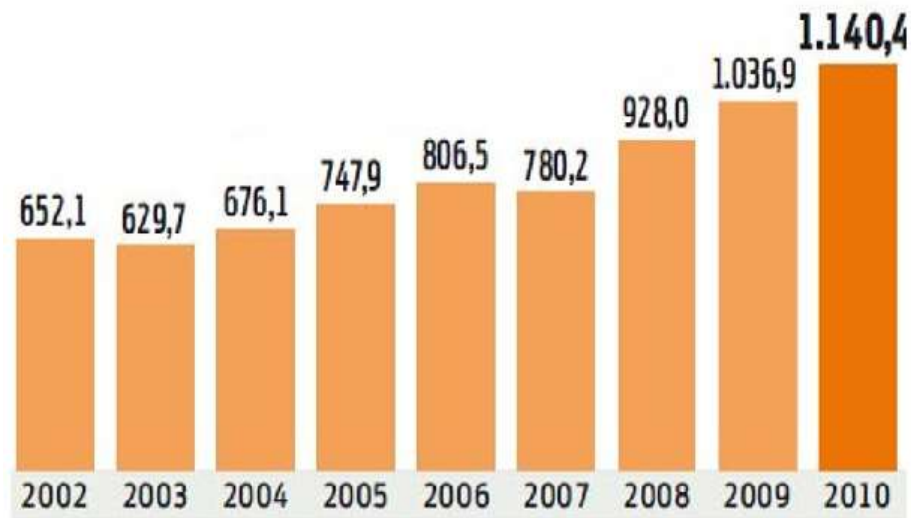
Neste contexto, a Educação Profissional deve ser ofertada a todos os cidadãos com o objetivo de prepará-los para o mundo do trabalho. Apresenta, ainda, outras três importantes concepções: elevar a escolaridade dos cidadãos brasileiros; criar itinerários formativos; e ser atrativa, no intuito de possibilitar aos jovens e adultos retornem à escola (COLOMBO, 2016). Quando há este estímulo de integração do Ensino Médio à Educação Profissional, ocorre o desenvolvimento da educação científica e promove-se a articulação entre a formação geral e a educação profissional, pois deve ser realizada a partir da realidade concreta do aluno (MOURA; GARCIA; RAMOS, 2007).

A Educação Profissional e Tecnológica está sendo retomada no Brasil desde a última década devido à preocupação do sistema educacional com a produção científica e tecnológica nacional. Este fato ocorre devido ao espaço social das práticas de ensino, pesquisa e inovação estarem relacionadas com as práticas da realidade local (BRASIL, 2008). Esta proposta faz com que a Educação Profissional se torne atrativa, fazendo com que estudantes, que abandonaram o ensino ou que estejam em descompasso idade/série, retornem às escolas para frequentar o Ensino Médio. Para isso, foram criadas formas de profissionalização que são vinculadas à educação de jovens e adultos (EJA), atendendo às diretrizes do Programa Brasil Profissionalizado (COLOMBO, 2016).

A escolarização profissional é voltada para atender à vida produtiva e social, ou seja, é pautada para preparar o aluno para o trabalho no século XXI. O modelo capitalista e neoliberal faz com que o trabalhador tenha uma nova realidade de mercado e tenha que se adequar a ele, portanto, deve ter conhecimento científico, capacidades cognitivas superiores e a capacidade de intervenção crítica e criativa para responder ao caráter dinâmico do mundo do trabalho. Dessa forma, percebe-se que a educação é um instrumento indispensável para adequar a força de trabalho às exigências comportamentais e tecnológicas, além de preparar uma mão de obra qualificada, apta a exercer seu papel no mercado (SOUZA; SOUZA; BIANCHI, 2016).

Devido às transformações e às exigências de mercado para que trabalhadores se qualifiquem, houve um crescimento da educação profissional. Um crescimento médio de 74,9% no Brasil, de 2002 a 2010, passando de 652 mil matrículas para 1,14 milhão, no período citado, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1– Crescimento de matrículas na Educação Profissional de 2002 a 2010, no Brasil



Fonte: Walter (2016).

No Brasil, aproximadamente 9% dos alunos são matriculados em escolas técnicas, enquanto que em países da Europa como, por exemplo, na Alemanha, a educação profissionalizante é realizada por meio de um sistema dual de ensino, no qual está previsto na grade curricular treinamento prático nas empresas e aulas teóricas na escola e o curso tem duração de dois a três anos e meio, sendo que os alunos permanecem na escola cerca de um ou dois dias e o restante da semana estudam em oficinas. Este sistema exige dedicação dos alunos, mas a maioria sai com emprego garantido (JORNAL HOJE, 2016). Quando consideradas as nações mais desenvolvidas, a média de jovens que frequentam os cursos profissionalizantes é de 35%, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE). Em 2015, foram matriculados 1.044.425 alunos na rede pública de educação profissional e no ano seguinte houve um crescimento de 5,1%, com 1.097.473 alunos matriculados (G1, 2016).

No Brasil, segundo pesquisas, a formação técnica auxilia o profissional a entrar mais rápido no mercado de trabalho em relação a concluintes de curso superior. Aproximadamente 70% dos alunos dos cursos técnicos se formam e já possuem emprego, além de se formarem mais rápido, em média de 1 a 3 anos, dependendo do curso técnico. Outro ponto importante, segundo informações ofertadas por ex-alunos destes cursos, é que além de terem maior acessibilidade a emprego, há também uma facilidade deste profissional ser promovido, embora, muitas vezes, esta promoção dependa exclusivamente da dedicação de cada trabalhador (LUMECEP, 2016).



Segundo pesquisa apresentada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), quando o indivíduo possui formação profissional há chance de 48% de ingressar no mercado de trabalho (indivíduos com idade ativa). Outro fator importante constatado por esta pesquisa está relacionado com os salários que chegam a ser 12,94% superior ao daqueles que não possuem formação profissional, além de elevar para 38% a probabilidade de conseguir trabalho com carteira assinada. Estes estudos foram realizados com egressos da rede federal de educação profissional. Esta pesquisa foi realizada para atender à necessidade do MEC em conhecer a realidade dos egressos e as vantagens dos cursos técnicos no Brasil (BRASIL, 2016).

Outra pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que mais de 70% dos egressos de curso técnico de nível médio adentram ao mercado de trabalho logo no primeiro ano após o término de seu curso. Esta pesquisa foi realizada com duas mil pessoas que concluíram o curso técnico em cento e quarenta e três (143) municípios brasileiros. Esta pesquisa foi realizada com a finalidade de conhecer as ofertas de vagas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Esta pesquisa apontou outros resultados interessantes, pois cerca de 90% dos entrevistados concordam que quem faz ensino técnico tem oportunidades ampliadas no mercado de trabalho e 82% afirmam que os profissionais com certificados de qualificação profissional possuem salários maiores que os demais profissionais (G1, 2016). Em pesquisa realizada pela FGV, sobre a remuneração inicial, ficou constatado que, em geral, fica em torno de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) mensais. Quando se trata de especialista este valor pode chegar a R\$ 10.000,00 (dez mil reais) mensais. Nas indústrias, os técnicos podem ganhar em média 24% a mais do que em outras áreas e este salário ainda pode ser elevado em 14% (LUMECEP, 2016).

Apesar de a população avaliar positivamente os cursos técnicos e reconhecerem a sua importância para a formação profissional, ainda há pouca procura dos brasileiros por estes cursos. Segundo pesquisa realizada pela FGV um em quatro brasileiros frequenta ou frequentou algum curso de educação profissional. As razões pelas quais estes indivíduos procuram este sistema de ensino oscilam desde a justificativa de não terem tempo para estudar (40%), falta de recursos para pagar (26%) e falta de interesse (22%), sendo que o ensino profissional é opção de apenas (3%) deles (G1, 2016).

Sabe-se que a formação profissional colabora para que o indivíduo se insira no mercado de trabalho, pois este passa a ter diversas habilidades e competências que permitem a sua atuação em qualquer ambiente, consegue se adaptar em uma nova função e vencer os

desafios que são propostos diariamente na atividade profissional, além de se tornar um profissional flexível em relação a diversos contextos da organização que o contratou.

## **2.2 Educação profissional em Goiás**

Até 1999, a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás ofertava os cursos profissionalizantes Técnico em Magistério e em Contabilidade que já eram integrados ao ensino médio e atendiam às necessidades regionais de cada município. Com a Lei Complementar 26/98, do Conselho Estadual de Educação, outros cursos passaram a ser oferecidos pelo Sistema Estadual de Educação Profissional. As instituições de ensino voltadas para a educação profissional vincularam ou se subordinaram à Secretaria Estadual de Educação (SILVA *et al.*, 2016).

A partir de 2000, devido à necessidade e demanda por qualificação, Goiás iniciou a implantação da Educação Profissional. Com recursos do Programa de Educação Profissional (PROEP), criou a Rede dos Centros de Educação Profissional do Estado de Goiás (CEPs), mantida com verba estadual vinculada à Secretaria Estadual de Educação (SILVA *et al.*, 2016).

Com o Programa de Expansão da Educação Profissional do Governo Federal/MEC/FNDE, houve a abertura de cinco novos Centros Estadual de Educação Profissional, passando a existir treze unidades localizadas em Goiânia, Anápolis, Cidade de Goiás, Piranhas, Ceres, Uruana, Goiatuba, Goianésia, Porangatu, Caiapônia e Catalão (SILVA *et al.* 2016).

Nas últimas décadas, as escolas técnicas de Goiás, foram orientadas a atenderem à formação de trabalhadores para serem inseridos no mercado de trabalho. Assim, criou-se a mentalidade de surgimento de novas concepções e estruturação política da rede federal de educação profissional, incluindo-se a formação de professores, bacharéis, especialistas, mestres e doutores, além de investimentos na formação básica de jovens e adultos (Proeja), com cursos presenciais e a distância, dentre outras modalidades previstas na legislação brasileira (CARVALHO; SOUZA; SANTIAGO, 2016).

A Educação Profissional ofertada pelo Estado de Goiás respeita as normas estabelecidas pela Lei 11.741/2008. Em seu parágrafo primeiro esta lei apresenta a importância da formação inicial e continuada ou a qualificação profissional e no seu parágrafo segundo esclarece sobre a necessidade de uma educação profissional técnica de nível médio. O parágrafo terceiro apresenta a necessidade de implantação de uma educação profissional

tecnológica de graduação e pós-graduação. Esta lei deixa claro que os cursos ofertados pelos Centros de Educação Profissional (CEPs) devem atender aos dispositivos legais da educação básica, porém, os cursos técnicos de nível médio e PROEJA fazem parte do ensino Técnico (SILVA, 2016).

A contratação de egressos de cursos técnicos em Goiás ocorre com frequência, principalmente em algumas áreas, tais como: eletrotécnica, eletromecânica, mecânica industrial e automação industrial, sendo que a média de contratação é de 80%. A explicação se encontra devido ao fato de que a contratação ocorre em todos os segmentos da indústria goiana e estes profissionais iniciam com um salário médio de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) e mais benefícios (RIBEIRO, 2015).

Em Goiás, os cursos técnicos facilitam a empregabilidade. Em alguns estudos realizados destacam-se alguns cursos técnicos que oferecem maiores chances de se conseguir trabalho com maior rapidez, são eles: Segurança do Trabalho, Enfermagem, Administração, Logística e Eletrotécnica. Outro setor que se desenvolve no estado é o de açúcar e álcool. Estudos apontam que de cada dez egressos de determinada área, oito destes conseguem trabalho com maior agilidade. Já para o curso Técnico em Eletrotécnica o índice de empregabilidade é de nove para cada dez egressos, após o primeiro ano subsequente ao da formação (NOWPIX, 2016).

Apesar do otimismo em torno dos cursos técnicos e sua eficiência no preparo de mão de obra para o mercado, é necessário investir em Educação Básica para que o aluno chegue ao Ensino Técnico com um melhor preparo, já que boa parte das instituições que oferecem estes cursos exige que seus alunos façam estágios e, em seguida, muitos deles já ficam empregados (RIBEIRO, 2015).

### **2.3 O Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano**

O Brasil, desde o seu processo de colonização, em especial quando se deu o início da exploração da cana-de-açúcar e, em seguida, do café, mostra a sua divisão espacial do trabalho para a atividade agropecuária. No entanto, deste período até o início do séc. XIX não houve uma política voltada para o desenvolvimento de técnicas de trabalho para melhor aproveitamento dos recursos naturais e aumento da produtividade. Somente com o Decreto n. 8.319, de 1910, houve a primeira regulamentação do ensino agrícola no Brasil, e esta organização foi assim proposta: Ensino Agrícola Superior, Médio, Aprendizagens Agrícolas e Ensino Primário Agrícola (CECCHIN; VIEIRA, 2016).

O ensino destinado ao homem do campo é tido como assistencialista, disciplinador e de manutenção da ordem vigente. Mas, em contrapartida, procura desenvolver o espírito empreendedor do homem do campo, pois procura desenvolver intenções práticas, com resultados imediatos (GRITTI, 2007). No início da educação agrícola, as políticas educacionais eram direcionadas especificamente ao meio urbano, fato interferente e determinante para a promoção do êxodo rural. No entanto, tornou-se necessário desenvolver novas práticas pedagógicas para mostrar ao homem do campo a importância da sua permanência junto à terra. Para isso, foi necessário adaptar programas e currículos ao meio físico (terra), junto à cultura rural (CECCHIN; VIEIRA, 2016).

O ensino agrícola no Brasil, de 1910 a 1930, ocorria de forma vinculada ao ensino rural. Durante o Estado Novo houve uma transformação e uma reforma na educação brasileira, pois promoveu a separação de módulos de ensino – secundário e superior, ou seja, a educação escolar assumiu direções bem definidas com ênfase na formação de elite e na capacitação para o trabalho. No caso do ensino agrícola, o movimento de 1930 não provocou alterações, continuou em comum com o ensino rural e permaneceu assim até 1961 (ARAÚJO, 2013).

Com a promulgação da Constituição de 1946 a educação foi declarada como direito de todos, gratuita e laica, deixando sob a responsabilidade das empresas o ensino na área rural (FIEGENBAUM, 2014). O que se pode perceber nas décadas iniciais de implantação do Curso Técnico em Agropecuária é que este atende diretamente à necessidade econômica do país, bem como às especificidades políticas de cada momento histórico. Já na década de 1970 a formação profissional agropecuária preparava o profissional para a produção em série e padronizada, pois não havia margem de autonomia para o trabalhador e encaminhava o técnico para os níveis gerenciais (GRITTI, 2007).

O ensino Técnico em Agropecuária no IF Goiano, Câmpus Rio Verde, iniciou-se, a partir de 1967, no Ginásio Agrícola de Rio Verde-GO, com regime de internato e, atualmente, encontra-se vinculado ao Ensino Médio, a fim de atender às prerrogativas legais (IF GOIANO, 2015). Entende-se que a oferta de Cursos Técnicos está ligada diretamente ao desenvolvimento regional e deve possuir uma ligação profissional com os produtores da região, cooperativas, empresas e órgãos ligados à Agropecuária (IF FARROUPILHA, 2011).

Os cursos regulares de Técnico em Agropecuária ofertados pelo IF Goiano, Câmpus Rio Verde, possuem disciplinas relacionadas às áreas de Agricultura, Agroindústria e Zootecnia. Dessa forma os egressos poderão executar atividades ligadas ao cultivo da terra, manejo de animais e processamento de carnes, leites, frutas e hortaliças. Para isso, o técnico

em Agropecuária poderá planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Outras atividades, como administrar propriedades rurais, elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial, são, também, de responsabilidade do técnico em agropecuária. Sua prática diária vai além, deverá ser capaz, ainda, de realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais (IF Goiano, 2015).

Os cursos técnicos regulares podem assumir duas modalidades: Cursos Técnicos Concomitantes e Cursos Técnicos Subsequentes. A modalidade do Curso Técnico concomitante é destinada a alunos que já possuem pelo menos a primeira série do Ensino Médio e se caracterizam pelo fato ministrarem a formação de Ensino Médio e a formação técnica simultaneamente. Já a modalidade de Cursos Técnicos Subsequente é destinada àquele aluno que já concluiu o Ensino Médio. Assim, consegue abranger um grande público que tenha interesse em ter um curso técnico e que tenha como objetivo se preparar para o mercado de trabalho (IF PIAUÍ, 2016). O IF Goiano oferta, regularmente, o Curso Técnico em Agropecuária nos Câmpus de Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Iporá, Morrinhos, Rio Verde e Urutaí (IF Goiano, 2016).

O Curso Técnico em Agropecuária, objeto deste estudo, no entanto, é diferente dos demais cursos regulares oferecidos pela Instituição, pois o seu projeto pedagógico se baseia nos princípios da Pedagogia da Alternância e é oferecido apenas no Câmpus Rio Verde do IF Goiano. É um curso com duração de dois anos, enquanto os cursos técnicos regulares têm a duração de três anos, e organizado na modalidade de Curso Técnico Concomitante, isto é, Ensino Médio e Técnico juntos.

Devido à importância econômica do agronegócio no município de Rio Verde e o crescimento da produção agropecuária, houve uma necessidade de investir em formação de mão de obra especializada para atender a este importante mercado. O município conta com diversas agroindústrias, sendo uma área que se destaca na economia interna e externa, exigindo que o município invista em tecnologia e mão de obra especializada para a produção de grãos, aves, suínos e bovinos. Assim sendo, desde que o IF Goiano iniciou suas atividades no município trabalha em prol da formação de técnicos em diferentes áreas do conhecimento, formando profissionais capazes de ampliar tecnologias contribuindo para o crescimento da economia e redução das desigualdades sociais.

A proposta da Pedagogia da Alternância se apresentou como uma alternativa que possibilita a oferta de ensino e formação técnica para jovens que trabalham no campo e não podem, em virtude do ciclo da produção agrícola, frequentar regularmente a sala de aula.

## 2.4 Estrutura e organização de um curso de acordo com a Pedagogia da Alternância

O IF Goiano obteve do Ministério da Educação (MEC) autorização de funcionamento no dia 27 de abril de 1967, neste momento como Ginásio Agrícola de Rio Verde-GO, marco do início do Ensino Agrícola no município. No dia 25 de janeiro de 1968, por meio do Decreto 62.178 houve a instituição da Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde-GO. Dessa forma, a escola passou a oferecer o curso Técnico Agrícola (habilitação em Agropecuária), nível de segundo grau (hoje Ensino Médio), como curso regular, com duração de três anos, com reconhecimento pela Portaria 58, de 30 de julho de 1980 (IF Goiano, 2015).

A partir de 1981, com autorização do MEC, passou a oferecer o ensino técnico na modalidade supletivo para o curso Técnico Agrícola, com habilitação em Agricultura, Leite e Derivados. Em 1993, por meio da Lei 8.773, instituída neste mesmo ano, passou de Administração Direta para Autarquia Federal. Após 1997, a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde, devido o convênio com o PROEP, passou a formar profissionais nos cursos Técnicos em Agropecuária, Agricultura, Agroindústria, Administração, Contabilidade, Secretariado e Informática (IF Goiano, 2015).

De 1909 a 2000 foram construídas cerca de 140 unidades, configurando a Rede Federal de Educação Profissional. Em 1996 foi sancionada a Lei 9.394, Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), na qual há pressupostos legais estabelecidos para a Educação Profissional. Pela primeira vez, tem-se a intervenção social e crítica, qualificada sobre a inclusão social e democratização da educação brasileira, além de definir o sistema de certificação profissional (BRASIL, 2017).

No ano de 2002, a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde – GO (CEFET), ampliando sua área de atuação e, em 2008, o CEFET se transforma em Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde (IFET), tornando-se uma autarquia com a lei n. 11.892, passando, portanto, a ter autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar (IF Goiano, 2015).

Atualmente, o IF Goiano – Câmpus Rio Verde oferece os seguintes cursos técnicos: Administração (vespertino e noturno); Agropecuária (matutino e vespertino); Alimentos (noturno); Comércio (noturno); Contabilidade (noturno); Informática (vespertino e noturno); Química (matutino e vespertino) e PROEJA (Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos). Quanto aos cursos superiores são ofertados: Agronomia e Biologia (Licenciatura e Bacharelado); Ciência da Computação, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos,

Engenharia Civil, Saneamento Ambiental, Química (Licenciatura), Zootecnia e Tecnologia em Agronegócio. Também são ofertados cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*: Mestrado em Agroquímica, Biodiversidade e Conservação, Engenharia Aplicada e Sustentabilidade, Tecnologia em Alimentos, e em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Ciências Agrárias Biotecnologia e Biodiversidade – Agronomia (IF GOIANO, 2015).

No IF Goiano Câmpus Rio Verde os cursos ofertados pelo PROEJA possuem como objetivo formar jovens e adultos para que consigam se inserir no mercado profissional. Para isso, o requisito básico para o ingresso aos cursos ofertados é ter idade igual ou superior a 18 anos, ter concluído o Ensino Fundamental e não ter concluído o Ensino Médio e para a conclusão do curso, deve frequentar regularmente o curso, ter aprovação em todas as disciplinas dos sete semestres (3,5 anos), após o que terá o direito ao diploma de nível médio e à formação de um dos cursos técnicos ofertados pela instituição, em especial o curso de Agropecuária (IF Goiano, 2016).

A proposta de uso da Pedagogia da Alternância foi aprovada com a Resolução n. 012/2015, de 05 de março de 2015, a partir daí passa a ser ofertado o Curso Técnico em Agropecuária na Modalidade Pedagogia da Alternância do Câmpus de Rio Verde do IF Goiano (IF Goiano, 2016).

O IF Goiano, em seu Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dispõe sobre a organização didático-pedagógica dos cursos de educação Profissional Técnica e de nível médio do IF GOIANO. Em seu Artigo 5, o Regulamento relata que a instituição poderá ofertar cursos em regime de alternância, para tanto, o aluno deverá alternar períodos na escola (formação de conhecimento científico) e períodos no meio sócio-familiar-profissional (no campo, normalmente onde sua família permanece), onde deverá praticar os conteúdos científicos de acordo com a sua realidade, estabelecendo-se, dessa forma, uma relação entre teoria e prática (IF Goiano, 2016).

O curso Técnico em Agropecuária, na modalidade da alternância, possui origem no projeto de “Formação profissional e mobilização comunitária da juventude camponesa goiana” (IF GOIANO, 2015). Este projeto se apoia no MCTI/MDA-IN CRA/CNEPQ n. 19/2014, com o objetivo de promover o fortalecimento da juventude rural. Propõem a capacitação profissional e extensão tecnológica e inovadora de jovens de 15 a 29 anos, estudantes de nível médio com a intenção de promover o desenvolvimento dos assentamentos de Reforma Agrária, da agricultura familiar e comunidades tradicionais. Por meio desta modalidade de ensino é possível promover a inovação tecnológica que ocorre mediante a experimentação, validação e disponibilização participativa de tecnologias que são pautadas

pelo Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), além de disseminar os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação do Campo e do Pronera, aprovada a partir da lei n. 7.352/2010, da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Lei n. 12.188/2010).

O Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano – Câmpus Rio Verde possui como objetivo utilizar a metodologia da alternância no intuito de formar jovens de comunidades tradicionais e assentamentos. Sendo assim, este aluno poderá se tornar um profissional qualificado além de preconizar a gestão comunitária em seus sistemas produtivos, que pode ser conquistada a partir da agroecologia, do beneficiamento (agro industrialização) e comercialização da produção, além de promover uma formação social, que somente pode ser conquistada com a cooperação de todos os envolvidos e das relações de igualdade de gênero (IF GOIANO, 2015).

O Curso é estruturado seguindo as orientações do princípio da pedagogia da alternância. Assim, os alunos terão seu tempo dividido em duas áreas: na escola (ensino teórico e prático) e tempo na comunidade (realização de diagnósticos e intervenções em seus territórios de origem) (IF Goiano, 2016).

De acordo com seu projeto pedagógico, o Curso Técnico em Agropecuária visa proporcionar que o aluno saia capacitado para desenvolver as seguintes atividades:

- fitotecnia: técnicas de manejo e produção de plantas frutíferas, produção de grãos, fibras, raízes, hortaliças, silvicultura, dentre outras;
- conservação e manejo dos solos: sistemas de cultivo convencional e plantio direto, rotação de culturas, adubação verde, terraceamento e outras técnicas de conservação;
- controle fitossanitário: controle químico, biológico e integrado de pragas e doenças das diversas culturas;
- nutrição e adubação: identificar as necessidades nutricionais das plantas, adubação química e orgânica;
- processamento e armazenamento de grãos e sementes: instalações e equipamentos para beneficiamento e conservação de grãos e sementes;
- topografia: medição de áreas, curvas de nível;
- pecuária: manejo, reprodução e melhoramento animal, formação de pastagens;
- zootecnia: conservação de forragens, construção de currais, estábulos e silos.



Algumas semelhanças são encontradas quando se analisa a qualificação de um egresso do Curso Técnico em Agropecuária de outras instituições de ensino. Neste caso específico, espera-se que o profissional conheça implicações sociais, econômicas, ambientais, políticas e técnicas de sua atuação profissional, para que possa resolver problemas e aplicar soluções técnicas, criativas, sustentáveis, rápidas e coerentes com a realidade que o cerca. Portanto, o egresso deve planejar, executar, acompanhar e fiscalizar as fases dos projetos agropecuários, além, é claro, de ser eficiente na gestão das propriedades rurais. Deve ainda aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial (CEP MANOEL MOREIRA PENA, 2016).

Para atender ao que é proposto a respeito da qualificação do aluno, o IF Goiano propõe em seu projeto pedagógico para o Curso de Agropecuária, ministrado com base na Pedagogia da Alternância, a matriz curricular que é exposta no Quadro 1.

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano

<b>DISCIPLINAS ETAPA 1</b>	<b>Tecnologias Específicas</b>	<b>Tecnologias Complementares</b>
Princípios da Educação do Campo	24	04
Matemática Aplicada	40	10
Cooperativismo	32	08
Português Instrumental	32	06
Questão Agrária no Brasil	40	12
Agricultura Geral	40	18
Zootecnia Geral	40	18
Métodos de Pesquisa	24	08
Agroecologia	32	10
Economia Política	20	10
Manejo Ecológico de Solos em Plantas	30	20
<b>SUBTOTAL</b>	<b>354</b>	<b>124</b>
<b>DISCIPLINAS ETAPAS 2</b>		
Mecanização Agrícola	44	10
Avicultura	56	19
Olericultura	56	20
Topografia	44	12
Estágio Supervisionado I	8	125
Economia Política II	20	10
Educação Popular	20	10
<b>SUBTOTAL</b>	<b>248</b>	<b>206</b>
<b>DISCIPLINAS ETAPA 3</b>		
Cooperativismo	32	8
Silvicultura	40	19
Suinocultura	56	19
Extensão Rural e Associativismo	32	10

Fruticultura I	56	15
Elementos Fundamentais da Cooperação	30	15
Produção Animal com Enfoque Agroecológico	30	15
<b>SUBTOTAL</b>	<b>276</b>	<b>101</b>
<b>DISCIPLINAS ETAPA 4</b>		
Grandes Culturas I	52	10
Construções e Instalações Rurais	32	8
Agroecologia II	32	8
Administração Rural	32	10
Métodos de Pesquisa	12	5
Bovinocultura I	40	10
Informática	40	-
Irrigação e Drenagem	40	10
Projetos Agropecuários	24	10
Práticas Ecológicas	40	20
Comercialização e Mercado	20	10
<b>SUBTOTAL</b>	<b>364</b>	<b>101</b>

<b>DISCIPLINAS ETAPA 5</b>	<b>Tecnologias Específicas</b>	<b>Tecnologias Complementares</b>
Grandes Culturas II	32	08
Bovinocultura II	40	10
FORAGECULTURA	24	8
Agroindústria	56	20
Ovino e Caprino	40	15
Estágio Supervisionado II	8	125
Sistemas Agroflorestais	20	10
<b>SUBTOTAL</b>	<b>220</b>	<b>196</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1462</b>	<b>728</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>2190</b>	

Fonte: IF Goiano (2015, p. 25).

No Câmpus Urutaí – GO do IF Goiano, o curso Técnico em Agropecuária é integrado ao Ensino Médio e esta é a principal diferença com o curso ofertado pelo IF Goiano-Câmpus Rio Verde, porém, as disciplinas específicas do curso possuem muita semelhança, mas respeita as características regionais. A matriz curricular proposta pelo IF Goiano, Câmpus Urutaí é composta pelas seguintes áreas curriculares, com suas respectivas disciplinas:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Inglês, Espanhol, Arte e Educação Física.
- Ciência da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física, Química e Matemática.

- Ciências Humanas e suas Tecnologias: História, Geografia, Sociologia e Filosofia.
- Ensino Profissional: Zootecnia Geral, Agricultura Geral, Olericultura, Desenho Técnico e Construções Rurais, Produção Animal I, (Avicultura / Criações Alternativas), Produção Animal II (Suinocultura, Ovinocultura), Mecanização Agrícola, Culturas Anuais, Forragicultura, Topografia, Produção Animal III (Bovinocultura), Culturas Perenes, Irrigação e Drenagem, Administração Rural, Princípios da Agroindústria.

A integração de procedimentos teóricos e metodológicos foca no atendimento das necessidades escolares do espaço rural. O objetivo desta integração é promover a participação dos agricultores no desenvolvimento local. A Pedagogia da Alternância, ao fazer parte da prática educativa, passa a ser um instrumento de mudança social ao pensar o campo como alternativa viável para as famílias do campo. A matriz curricular ofertada pelas instituições de ensino que trabalham com a Pedagogia da Alternância vai além da Educação Profissional, ao propor o desenvolvimento de projetos de sustentabilidade econômica, além de incentivar a execução de uma prática agroecológica e diversificada da produção nas pequenas propriedades rurais. Os diferentes espaços e territórios são indispensáveis para a construção da matriz curricular para que a aprendizagem possa fazer sentido para o aluno, pois neles ocorrem todas as relações políticas e sociais que fazem parte do processo formativo (JESUS, 2011; PACHECO; GRABOUSKI, 2016).

O IF Goiano – Câmpus Rio Verde oferece atividades complementares para o Curso Técnico em Agropecuária, que precisam ser analisadas e aprovadas pela coordenação. As atividades complementares são: “participação em eventos técnicos e científicos, projetos científicos ou extensão, disciplinas cursadas em outras instituições de ensino ou em outro curso do IF Goiano desde que não sejam matérias aproveitadas para dispensa de disciplina do curso” (IF Goiano, 2015, p. 27). As atividades complementares devem ser flexíveis e estruturadas de modo que o aluno possa decidir qual o caminho a seguir, e são utilizadas para complementar o currículo do discente e colaborar para a sua formação profissional (SOUZA, J.; SOUZA, R.; BIANCHI, 2016).

Outro fato de suma importância para colaborar com a formação profissional do aluno é a oferta do estágio curricular supervisionado regido pela Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, e de acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado do IF Goiano - Câmpus Rio Verde. Para o curso Técnico em Agropecuária o estágio curricular profissional supervisionado deve ter 160 horas, além de ser obrigatória a entrega dos relatórios das atividades

desenvolvidas, conforme normatiza o Regulamento dos Cursos Técnicos do IF Goiano (IF Goiano, 2015). O estágio é uma ferramenta de aprendizagem de suma importância para o aluno, pois pode abrir as portas para o mercado de trabalho, mas cabe à instituição de ensino desenvolver conteúdo que atenda às necessidades do mercado produtivo (SANTOS; SHIMIDT, 2008).

Por meio do estágio pode-se praticar a alternância, pois o aluno tem a oportunidade de voltar para o campo e praticar toda teoria vista em sala de aula, portanto, ele é um instrumento essencial nesta prática pedagógica, pois possibilita a formação integral dos jovens no movimento da alternância, além de articular os tempos e espaços distintos. O estágio é essencial para a prática da Pedagogia da Alternância, pois, também, é uma ferramenta que facilita a prática da cooperação e da partilha do poder educativo (ANTUNES; MASSUCATTO; BERNARTT, 2014; VERGUTZ; CAVALCANTE, 2014).

O IF Goiano - Câmpus Rio Verde atende às necessidades do mercado de trabalho regional que está voltado para a produção econômica do setor agropecuário, além de compreender a importância do desenvolvimento educacional de seus alunos. Para tanto, procura contribuir para a sua formação e para que eles possam interpretar a formação social, sendo um facilitador para que os alunos possam exercer a sua cidadania (IF GOIANO, 2015).

### **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

No **Capítulo 3**, além da apresentação dos procedimentos metodológicos, é analisada a percepção que o aluno tem da Pedagogia da Alternância e do curso oferecido nesta modalidade, no intuito de se conhecer seus pontos fortes e fracos, a partir da perspectiva dos alunos. Neste capítulo, os dados da pesquisa de campo são apresentados e os resultados analisados.

#### **3.1 Procedimentos metodológicos**

Existe uma diversidade de tipologias de pesquisa de que o pesquisador pode fazer uso em sua investigação, podendo ser experimental, teórica, explicativa, bibliográfica, documental, qualitativa, quantitativa, dentre outras (SILVA *et al.*, 2004).

Esta pesquisa faz uso das abordagens quantitativa e qualitativa, sendo que na primeira utiliza questionários, para conhecer melhor o objeto e a percepção dos alunos quanto ao curso Técnico em Agropecuária e na segunda abordagem procura ir além dos números encontrados na primeira, analisando a relação da realidade com o objeto de estudo, na perspectiva do pesquisador (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

O primeiro procedimento adotado foi a realização de um levantamento da literatura acerca do objeto de pesquisa, pois para o desenvolvimento da dissertação há necessidade de um conhecimento prévio sobre o tema abordado. É neste momento que o pesquisador forma a sua linha de raciocínio embasada em conhecimento de outros autores, assim sendo, o referencial teórico é o alicerce da pesquisa. Para que esse procedimento obtivesse êxito foram consultados *sites* de pesquisas de universidades, bem como, de publicações científicas em busca de artigos, monografias, dissertações e teses publicadas. Por ser um tema novo há poucos livros como fonte de pesquisa, por isso, os *sites* de pesquisa forma indispensáveis para a produção da revisão da literatura desta dissertação (SILVA *et al.*, 2004).

Outro procedimento utilizado foi a pesquisa de campo com a aplicação de um questionário (Apêndice A) para os alunos do curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano, Campus Rio Verde, no intuito de verificar a percepção dos mesmos acerca do curso que estão fazendo. A pesquisa de campo propõe a integração dos dados obtidos com a pesquisa bibliográfica. Este procedimento é fundamental por proporcionar um diálogo com a realidade, além de promover a oportunidade de conhecer o objeto de estudo considerando a sua complexidade e sua dinâmica (PIANA, 2009).

O universo (população) da pesquisa foi composto pelos alunos matriculados no curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano, Campus Rio Verde. Foram encaminhados vinte (20) questionários para o *e-mail* dos alunos remanescentes do curso, sendo que os que haviam abandonado o curso não fizeram dos sujeitos da pesquisa. Somente nove (9) alunos responderam, tornando a amostra bastante reduzida. O questionário foi dividido em dois blocos: um com o levantamento de dados socioeconômicos e outro com as questões na forma de escala Likert, que é aplicada, especialmente, para se conhecer as opiniões dos sujeitos de uma pesquisa. Este tipo de questionário inclui perguntas sobre vários assuntos, com respostas que podem ser apresentadas por meio de alternativas a respeito das quais os sujeitos podem manifestar o seu grau de concordância. Nesta pesquisa, foi utilizada a seguinte escala de 0 a 5: Discordo totalmente (0); Discordo (1); Discordo parcialmente (2); Concordo parcialmente (3); Concordo (4); Concordo totalmente (5) (APPOLINÁRIO, 2009; MOTA, 2013).

É importante destacar que foram atribuídos às alternativas os seguintes pesos: discordo totalmente (peso zero); discordo (peso 2); discordo parcialmente (peso 4); concordo parcialmente (peso 6); concordo (peso 8); concordo plenamente (peso 10).

Na tabulação dos resultados, para cada subindicador, foi montada uma tabela com as alternativas e respectivos pesos (p), frequência (f) e uma coluna com peso vezes frequência (p.f.). Para cada subindicador obteve-se, então, uma média ponderada, dividindo-se a soma da coluna de peso vezes frequência (f.p) pelo total da amostra.

De acordo com o modelo de análise adotado, quanto mais a média de cada subindicador se aproxima de 10, maior é a concordância dos sujeitos com a afirmação proposta; e quanto mais próxima de zero, maior a discordância. Assim, é possível, por meio das médias obtidas em cada subindicador, avaliar o quanto o Curso está correspondendo aos anseios dos estudantes da zona rural, a partir dos seguintes indicadores, previamente estabelecidos: coordenação do curso, corpo docente, o curso e sua organização, autoavaliação dos alunos, e satisfação do aluno com o Curso.

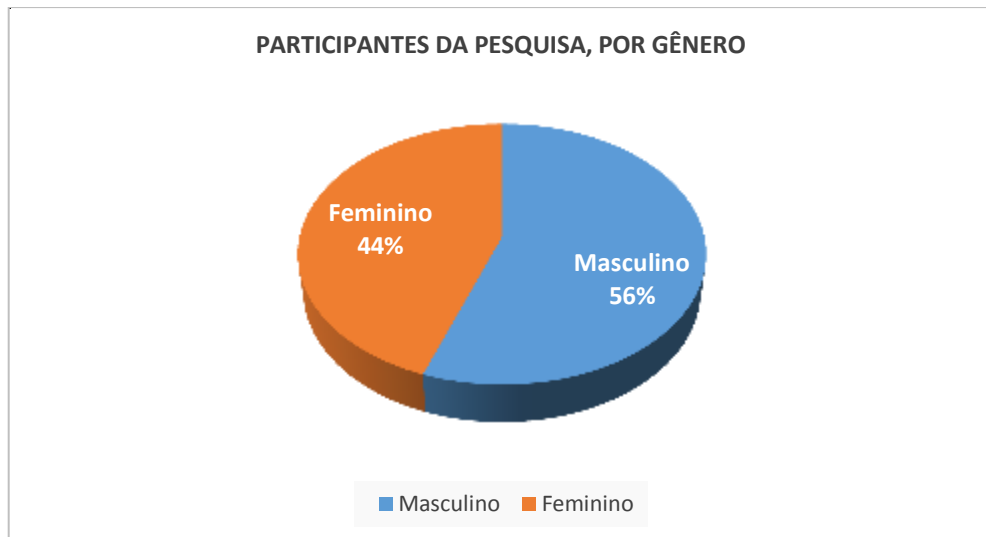
### **3.2 Análise dos dados e discussão dos resultados**

Esta seção descreve os resultados da pesquisa feita com alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde. A primeira parte do questionário é composta pelo recolhimento de dados socioeconômicos, apresentados, a seguir.

O Gráfico 2, apresenta o sexo da população pesquisada, onde 56% dos participantes pertencem ao sexo masculino e 44% são do sexo feminino. Outros estudos apontam uma

predominância de gênero masculino nos cursos de Agropecuária em todo Brasil, no entanto, percebe-se que, com o crescimento do agronegócio, há um significativo aumento da participação feminina buscando qualificação nesta área (GUERRA; BOMFIM, s/d).

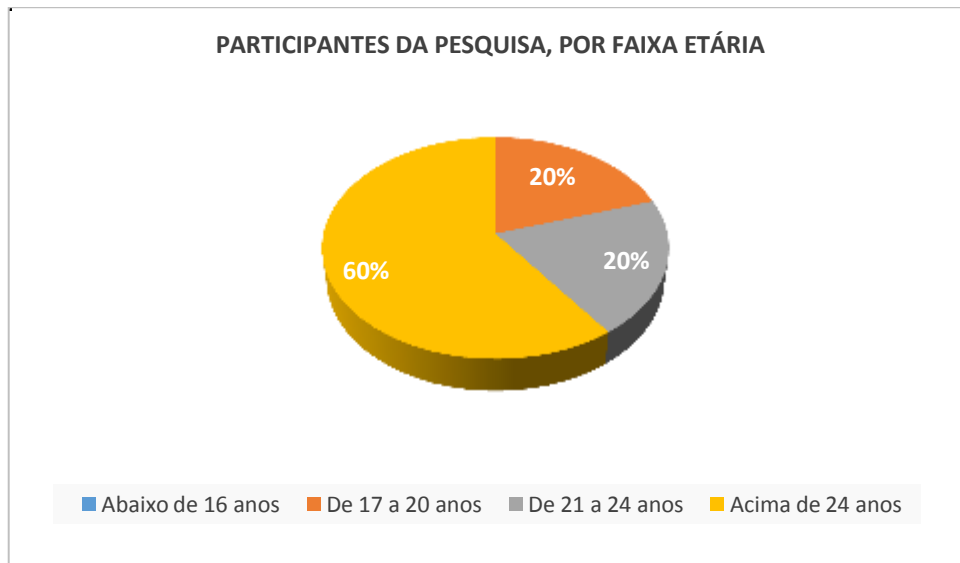
Gráfico 2 – Sexo dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O Gráfico 3 apresenta a faixa etária dos participantes da pesquisa, sendo que a maioria deles (60%) possui idade superior a 24 anos e 40% estão na faixa de 17 a 24 anos. Observa-se a ausência de alunos na faixa abaixo de 16 anos e a predominância de adultos se justifica pela própria natureza do curso e pela característica da população rural, constituída de pessoas que não tiveram acesso regular à escola na idade apropriada. Em um estudo recente, Both, Pavanello e Rocha (2013) destacam a predominância de alunos com faixa etária superior a 20 anos, indicando, ainda, que existe um crescente número de alunos acima de 30 anos iniciando seus estudos em cursos técnicos, com destaque para o Curso Agropecuária.

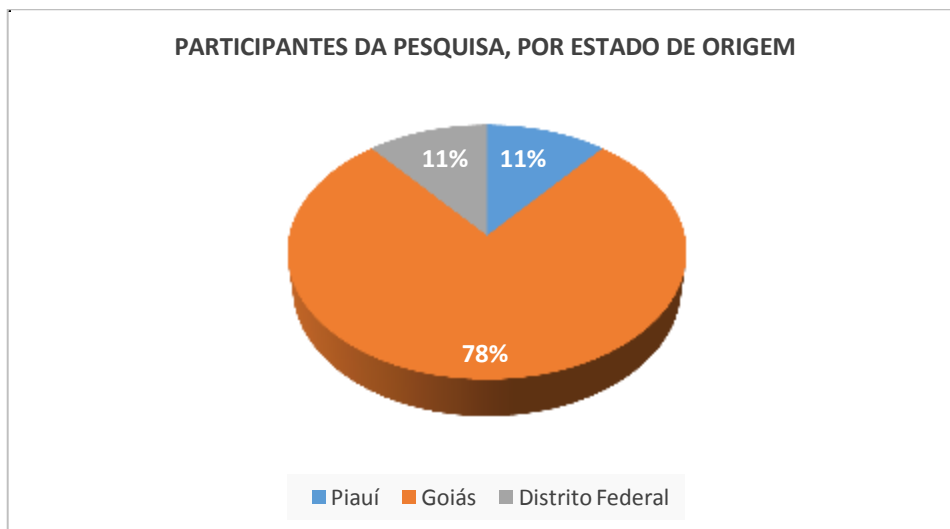
Gráfico 3 – Faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A pesquisa aponta que a maioria dos participantes (78%) são naturais do Estado de Goiás. Os demais são do Estado do Piauí (11%) e do Distrito Federal (11%), como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Estado de origem dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Pesquisas apontam que as correntes migratórias no Brasil vêm se expandindo na contemporaneidade, pois, as migrações inter-regionais, intra-regional, internacional e a mobilidade pendular e a sazonal são cada vez mais reconhecidas como fenômeno demográfico. As causas desses fluxos migratórios internos são diversificadas, mas destaca-se

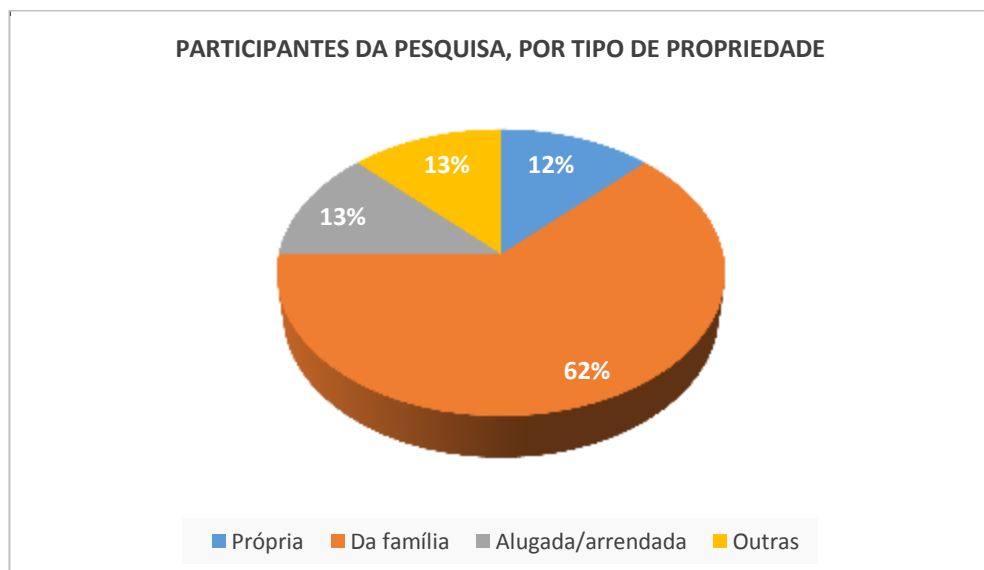


a busca por melhores oportunidades de trabalho para terem acesso a uma qualidade de vida satisfatória (CUNHA, 2005).

Quanto ao local de residência, todos são moradores da zona rural. Gnoato *et al.* (2006) destacam que a Pedagogia da Alternância é uma das raras propostas educacionais voltada para o homem do campo e que possui como meta promover o desenvolvimento integral do jovem do meio rural, proporcionando melhoria da qualidade de vida nas famílias e na comunidade onde essas pessoas estão inseridas, mas seu diferencial está na diversidade de temas que agregam assuntos rurais e urbanos com uma proposta de integração do aluno com a realidade. Jesus (2011), Rodrigues e Hamermuller (2017) complementam que a Pedagogia da Alternância é uma metodologia direcionada a jovens oriundos do campo, devendo ser desenvolvida por meio de uma relação íntima entre trabalho na propriedade e o conhecimento teórico adquirido, além de valorizar a experiência do aluno com sua interação entre escola, família e comunidade. Assim sendo, os conteúdos ofertados pela instituição de ensino devem fazer uso da interdisciplinaridade e de eixos temáticos no processo de aprendizagem, para desenvolver uma educação integral em concordância com as peculiaridades regionais, valorizando a história do campo e sua cultura.

Quando analisado o tipo de propriedade onde residem ou trabalham os estudantes, preponderou como resultado a propriedade familiar (62%), enquanto que 13% vivem em propriedades alugadas ou arrendadas e em outros tipos de propriedades e 12% vivem na própria propriedade, conforme demonstra o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Tipos de propriedades dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Perguntados sobre as atividades que desenvolvem, foram apontadas, com mais frequência, as seguintes:

- atividade de subsistência e pecuária de corte;
- agricultura familiar e agroecologia;
- cultivo de hortaliças e roças para o consumo próprio;
- produção de grãos e frutas: banana, abacaxi, laranja, feijão, milho, mandioca e soja;
- gado leiteiro.

Além de apontarem as atividades executadas, os participantes da pesquisa acrescentaram à resposta o quanto gostam do curso, pois este oportuniza a entrada do aluno no mercado de trabalho, nele aprendem a fazer uso de experimentos técnicos para trabalhar na produção de olericultura e bovinocultura na localidade onde residem, além de melhorar a qualidade dos produtos cultivados.

O IF Goiano – Campus Rio Verde está inserido em uma área sob o domínio do cerrado brasileiro, no Sudoeste Goiano. O município produz cerca de 1,2 milhão de toneladas por ano de diversas culturas, com uma área plantada que ultrapassa a 300 mil/ha, ocupando o segundo lugar no *ranking* dos municípios exportadores. Toda essa realidade econômica, em parceria com as indústrias instaladas, gera uma demanda por profissionais qualificados para o trabalho, que contribuam, de forma mais efetiva, para o crescimento e o desenvolvimento econômico e social da região. Os cursos ofertados pelo IF Goiano – Campus Rio Verde, procuram responder positivamente a esta demanda regional, propiciando um atendimento de qualidade no âmbito da educação técnica, superior e de pós-graduação, na constante busca da eficiência na formação de profissionais e de alternativas que atendam às necessidades do agronegócio, comércio e serviços (IF Goiano, 2016). Em comum com este princípio o resultado desta pesquisa esclarece que o Curso Técnico em Agropecuária atende ao princípio de formação de mão de obra especializada voltada para o agronegócio.

Ao responderem especificamente sobre a escolha do Curso Técnico em Agropecuária, os motivos mais frequentemente apresentados foram:

- qualificação na área, no intuito de aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos para desenvolver o sistema produtivo familiar de forma adequada, pois acreditam que o conhecimento e a experiência que adquirirão poderá contribuir para se conseguir várias melhorias socioculturais, além de aprenderem a administrar

propriedades rurais, planejar e executar trabalho e tipos de manejos e elaborar projetos produtivos;

- auxiliar a comunidade onde moram para ampliar a produtividade na lavoura;
- conscientizar a comunidade local da importância da vida no campo;
- bolsa de estudo, pois facilita que o estudante frequente o curso;
- assistência técnica direcionada para os 26 (vinte e seis) assentamentos que o município possui;
- contribuir para o crescimento da economia familiar e comunidade, especializando-se em cuidados com animais e agricultura;
- melhor oportunidade de trabalho principalmente para quem mora no campo.

Os autores Frazão e Dália (2011) registram que a Pedagogia da Alternância é uma proposta educativa voltada para o homem do campo e seus pilares foram construídos para promover o desenvolvimento do meio e a formação integral do educando. Jesus (2011), em sua pesquisa, aponta o mesmo pilar da Pedagogia da Alternância, mas vai além, relatando que os agricultores atendidos, em sua maioria, são de assentados da Reforma Agrária, pois este método de ensino é uma alternativa viável para aqueles alunos que pretendem continuar vivendo no campo, fato confirmado pela maioria dos participantes desta pesquisa, ou seja, os trabalhadores adquirem conhecimento por meio da educação formal e voltam para o seu espaço geográfico, ressaltando, ainda, que há um grande número de assentados que necessitam de atendimento técnico especializado para que possam promover melhoria no sistema produtivo, na pecuária e na agricultura de subsistência.

Os alunos do Curso Técnico em Agropecuária ressaltaram o quanto este preparo profissional é importante, pois os qualifica para continuar com seu trabalho no campo e auxilia no desenvolvimento econômico da sua comunidade, ampliando a produtividade. Este estudo ainda ressaltou a importância da assistência técnica direcionada a esta comunidade no intuito de colaborar com o crescimento da economia familiar. A Pedagogia da Alternância apresenta este projeto de educação voltada para o homem do campo devido à necessidade e preocupação de proporcionar a sua formação sem retirá-lo do seu espaço geográfico, de sua família e cultura, além de conseguir conciliar os saberes científicos com os saberes cotidianos nos diferentes espaços, pois os alunos saem do campo e vão para a escola, permanecendo por um certo período neste novo meio social, porém, mesmo durante o seu processo de formação voltam para o campo. Assim, adquirem o conhecimento científico, ou seja, formação profissional, para ser utilizado no campo (GNOATTO et al., 2006; JESUS, 2011; FRAZÃO e

DÁLIA, 2011). O objetivo da Pedagogia da Alternância possui o objetivo de estimular a fixação dos homens no campo, para isso é preciso ainda conhecer a realidade dos mesmos. Estimular estudos sobre egressos, sobre políticas que facilite a continuidade deste tipo de programa no Ensino Superior com o uso da Pedagogia da Alternância.

Ferrari (2015), em seu estudo sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA) e a Pedagogia da Alternância em Institutos Federais relata que, diante da necessidade da formação de mão de obra especializada, o Governo Federal criou o PROEJA, em 2005, sendo considerada uma experiência inovadora na oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, com o objetivo de integrar a educação básica à formação profissional. Esta modalidade de ensino é ofertada, obrigatoriamente, pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Este formato de modelo educacional adaptado à flexibilidade do currículo e do tempo escolar é capaz de valorizar as trajetórias de vida dos jovens e adultos. Desta forma, a articulação do programa com a Pedagogia da Alternância representa a proposta mais difundida pela Educação do Campo.

Interrogados sobre o que pretendem fazer após a conclusão do curso, responderam:

- continuar os estudos, visando a frequentar cursos superiores, tais como: Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Agroecologia;
- aplicar nos assentamentos os conhecimentos adquiridos, com a finalidade de produzir alimentos saudáveis, além de melhorar o desempenho dos proprietários;
- trabalhar na produção agrícola e na pecuária familiar.

Esta pesquisa demonstrou que grande parte dos alunos vive e pretende continuar vivendo com suas famílias no campo, ressaltando, ainda, que possuem vínculos com este espaço geográfico. Diversos estudos relatam a dificuldade que estes jovens possuem para continuar com seus estudos, aliando o aprender com o seu trabalho, já que suas famílias dependem que este membro execute atividades laborais para auxiliar na sobrevivência de todos com a produção econômica do campo. Assim sendo, é indispensável apresentar modelos educacionais alternativos de escolas voltadas para a educação rural que solucionem a problemática destes jovens que residem em propriedades agrícolas e que querem continuar estudando. A Pedagogia da Alternância surgiu para atender a estas necessidades, pois sua grade curricular foi elaborada para atender a esta realidade dos habitantes do campo (GNOATTO et al., 2006; JESUS, 2011; MILTÃO *et al.*, 2016).

O jovem participante desta pesquisa demonstrou seu interesse em continuar no campo, uma vez que já pode exercer atividades econômicas que auxiliam no sustento de sua família, pois as propriedades são pequenas e a sua produção é conseguida por meio da

atividade de subsistência (agricultura e pecuária). Desse modo, existe uma constante necessidade de qualificar a mão de obra destinada ao meio rural em busca de melhorar a produtividade. Os alunos reconhecem que o curso ofertado no IF Goiano oportuniza esse preparo de mão de obra, pois oferece conteúdos em sua grade curricular que atendem a esta necessidade ao repassar para os aprendizes novas técnicas de produção na agropecuária e agricultura familiar buscando melhorar a qualidade dos produtos cultivados nestas propriedades. Enfim, a Pedagogia da Alternância, também, passa a discutir a necessidade de reduzir as desigualdades sociais e econômicas, oportunizando o acesso de alunos de origem do campo aos cursos oferecidos pelo IF Goiano – Campus Rio Verde-GO.

Os pesquisados afirmam que pretendem continuar seus estudos frequentando cursos superiores ofertados pelo IF Goiano, dentre eles, Agronomia e Zootecnia, e, até mesmo, concluir o mestrado e o doutorado na mesma instituição. Outros pensam em cursar Medicina Veterinária, curso ofertado por outra universidade local. Estes alunos argumentam sobre a necessidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso técnico na produção agropecuária dos assentamentos para otimizar a produção saudável de alimentos, além de melhorar o desempenho econômico dos proprietários que trabalham com a produção agrícola e pecuária familiar. Pesquisas correlatas indicam que a Pedagogia da Alternância enfatiza esta valorização das experiências e saberes dos estudantes e a socialização do conhecimento com colegas de turmas, com as famílias, com os educadores e com a comunidade, considerando, ainda, a importância dos agentes e ambientes de formação (FERRARI, 2015; IF Goiano, 2016).

Um estudo realizado por Trevisani (2017) alerta sobre a importância de formar profissionais qualificados e proporcionar qualidade nos processos de modernização tecnológica de cada período histórico-cultural. Esta formação é fundamentada sobre os seguintes pilares: saber fazer, saber por que fazer e saber ser. Esses pilares são alcançados se houver compromisso entre todos os envolvidos no processo educacional, professores e alunos caminhando na mesma direção: aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Esta pesquisa apontou o interesse que os alunos possuem em aprender e se preparar para que o seu futuro profissional seja promissor e, mais que isso, reconhece o quanto a sua formação intelectual pode ajudar a direcionar sua comunidade para o sucesso na produção familiar, além, é claro de visualizar um futuro onde as desigualdades econômicas e sociais podem ser minimizadas.

### 3.3 Percepção dos alunos em relação ao Curso Técnico em Agropecuária

A segunda parte do questionário aplicado aos alunos do curso técnico trata da percepção dos alunos em relação ao curso frequentado. O questionário apresenta afirmações a respeito do Curso Técnico em Agropecuária oferecido pelo IF Goiano. Os alunos puderam manifestar seu grau de discordância ou concordância com cada uma delas, assinalando com um X a alternativa que melhor correspondia à sua resposta.

Para efeito das análises, as questões propostas na escala Likert foram agrupadas em alguns indicadores, apresentados, a seguir.

#### 3.3.1 Coordenação do curso

A Coordenação do Curso foi bem avaliada pelos alunos, como mostra a média obtida neste subindicador e apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Coordenação do Curso

<b>1 - COORDENAÇÃO DO CURSO</b>	<b>MÉDIAS OBTIDAS</b>
1.1 Os alunos têm acesso à Coordenação do Curso	9,8

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Em um estudo realizado sobre as funções do coordenador de Curso, Rodrigues (2017) destaca que ele é responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do curso, pois é ele que estabelece a ligação direta da instituição educacional com o curso e com o aluno. As autoras Andrade e Anjos (2017) acrescentam que o coordenador pedagógico tem a função de ser um articulador entre todos os atores envolvidos na instituição de ensino, devendo assumir o papel de mediador entre todos os membros envolvidos no processo educacional e promover a interação entre todos, uma vez que o entrosamento é fundamental para o processo educacional, pois, o trabalho pedagógico zela pelo diálogo e compartilhamento de decisões.

Quanto à importância da coordenação na Pedagogia da Alternância, Jesus (2011), Rodrigues e Hamermuller (2017) destacam que o coordenador deve ser o profissional que zela pela prática pedagógica nas EFAs, fortalece a agricultura camponesa, qualifica os jovens camponeses e ajudar a desenvolver as possibilidades de permanência no campo. No entanto, existe a limitação de seu trabalho, pois há falta de profissionais técnicos com formação específica para trabalhar com alunos oriundos do campo.

Pela média obtida neste subindicador (9,8), depreende-se que a Coordenação exerce centralidade nas ações e parece não haver distanciamento entre a Coordenação e os alunos.

### 3.3.2 Corpo Docente

O Quadro 3 mostra as médias obtidas nos subindicadores referentes à atuação dos professores.

Quadro 3 – Corpo Docente

<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>MÉDIAS OBTIDAS</b>
Os professores são atualizados	9,8
Os professores têm experiência prática	8,7
O relacionamento professor/aluno é bom	9,6
O nível de exigência dos professores é grande	7,3

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Pela média obtida no subindicador que trata da atualização dos professores (9,8), pode-se inferir que os alunos estão satisfeitos com o domínio que os professores têm dos conteúdos do curso.

Sobre a experiência prática dos professores, no entanto, deixam a desejar, pois alcançaram a média 8,7 na avaliação dos alunos. Ao analisar esta informação, pode-se deduzir que a atividade docente, às vezes, se distancia da realidade dos alunos, pois os discentes percebem que existem momentos em que os professores não conseguem demonstrar a experiência prática necessária no momento de ministrar a aula, aliando o conteúdo com a prática. Mas, é necessário refletir que nem todos os alunos estão completamente satisfeitos, assim, pode-se apontar dois pontos importantes: o primeiro significa que os professores necessitam repensar seu comportamento profissional para alcançar a excelência e o segundo, que as relações conflituosas entre professor e aluno interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à relação professor-aluno, a média 9,6 obtida indica que o relacionamento é bom. Sabe-se que a relação baseada no respeito e compromisso entre professor e aluno é essencial para o processo de ensino e aprendizagem e isso somente é possível quando ela é significativa para o aluno e o professor, também, possa conhecer as limitações dos seus educandos. A literatura confirma que se a relação de ensino entre professor e aluno é saudável, complementar e dialógica, o professor investirá na aprendizagem significativa de seu discente.

Com esta atuação ele consegue meios para conquistar os alunos e realizar a construção do conhecimento, fato que aumentará a capacidade dos alunos de ter atitudes ativas e autônomas. Assim, haverá uma facilitação de aprendizagem consciente sobre atitudes e valores, portanto, é uma tarefa a ser assumida pelo professor (SANTOS; SOARES, 2011). As autoras Aroeira e Merlo (2012) concordam com a afirmação anterior e acrescentam o quanto são importantes os vínculos afetivos entre professor e aluno, em qualquer nível de ensino, pois, dessa forma, a relação, que caracteriza o ensinar e o aprender, transcorre naturalmente, portanto, estes vínculos são fundamentais para a relação de ensino e aprendizagem.

Roncaglio (2004) em uma análise intitulada *A Relação Professor-aluno na Educação Superior* e Aroeira e Melo (2012) em uma observação sobre a *Relação Professor e Aluno no Ensino Superior: reflexões no contexto de formação de professores de Educação Física*, analisaram a influência da gestão educacional e concluíram que a prática do professor em sala de aula deve ser coerente com seu discurso. Assim, inferiram que este comportamento interfere diretamente na relação professor-aluno, pois o professor é considerado pelos alunos o modelo a ser seguido e o elo que o aluno possui com o conhecimento.

Estudos que abordam a Pedagogia da Alternância descrevem que sua proposta pedagógica é baseada nas relações de interações entre os sujeitos nela envolvidos (escola, família, alunos e comunidades), mas ressaltam que a relação entre professor e aluno deve estar baseada na valorização do conhecimento do aluno, pois é fundamental para que esta prática educacional possa obter sucesso no processo ensino-aprendizagem, implicando em um projeto socioeducativo que busca envolver a participação de todos os sujeitos e segmentos da comunidade onde a escola está inserida (FRAZÃO; DÁLIA, 2011; JESUS, 2011; SOUSA, MELLO; RODRIGUES, 2014). Desta forma, é possível compreender o quanto as relações estabelecidas entre aluno-professor é importante para o sucesso do aluno, bem como, do método da Pedagogia da Alternância.

A literatura destaca a necessidade de mudanças da qualidade da relação professor-aluno de forma a torná-la dialógica e afetiva no intuito de promover o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos, e, este processo de mudança comportamental deve ser liderado pelo professor, por meio de mediação de aprendizagem significativa que implicará na mudança de suas representações sobre a função social da escola, das concepções sobre o papel do professor, do aluno, de ensino e de aprendizagem (SANTOS; SOARES, 2011; AROEIRA; MERLO, 2012).

É necessário, no entanto, repensar o nível de exigência dos professores, considerado grande pelos alunos (7,3), o que pode ser explicado, também, pelo perfil do público-alvo deste



curso: alunos há alguns anos afastados da escola. As condições de estudo dos alunos, divididos entre os estudos e as atividades do campo, também, podem ter influenciado esta sensação do aluno de que os professores não são muito exigentes.

### 3.3.3 O Curso e sua organização

O Quadro 4 retrata a satisfação dos alunos com o Curso e sua organização didática e administrativa, isto é, seus métodos e a infraestrutura disponível para a realização das atividades.

Quadro 4 – O curso e sua organização

<b>O CURSO E SUA ORGANIZAÇÃO</b>	<b>MÉDIAS OBTIDAS</b>
No curso, há diversidade de métodos de ensino	9,8
Nas disciplinas, existe relação entre teoria e prática	9,8
A organização do curso favorece a relação entre teoria e prática	10,0
Os laboratórios são utilizados nas aulas das diversas disciplinas	9,5
A infraestrutura das salas de aula e laboratórios é suficiente	8,0
São realizadas atividades extracurriculares	7,1
O material didático apresentado no ambiente virtual de aprendizagem é de boa qualidade	8,9

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Com relação à diversidade de métodos de ensino, a média obtida foi 9,8, o que indica haver uma diversidade métodos e técnicas empregadas em sala de aula. Sabe-se o quanto a qualidade do curso é essencial para a formação adequada do aluno e o quanto a diversidade de métodos de ensino pode facilitar a aprendizagem do aluno. Assim, o professor deve estar atento quanto ao seu método de trabalho em sala de aula, pois o sucesso do aluno deve ser o seu grande objetivo. Mas, vale relatar a dificuldade que o professor encontra em diversificar seus métodos em sala de aula, em alguns casos, por falta de recursos didáticos adequados e, em outros pela dificuldade de encontrar formas diversificadas e mais adequadas de expor os conteúdos das disciplinas para alunos adultos, trabalhadores da zona rural.

Bérgamo (2017), em seu estudo sobre o uso de metodologias diferenciadas em sala de aula, alerta para dificuldade de mostrar para o aluno o que se pretende com os conteúdos e as propostas de aprendizagem. Num mundo com predomínio da prática e do utilitarismo do conteúdo que está sendo abordado em sala de aula, muitas vezes, este processo afasta o interesse do aluno pelo conhecimento. Silva, Santos e Bonifácio (s/d) complementam que os

recursos didáticos, neste caso, relacionados aos métodos de ensino, são importantes nas aulas, pois promover diversas possibilidades que facilitam o processo de ensino-aprendizagem.

Alguns estudos indicam que a Pedagogia da Alternância implica no uso de uma metodologia adequada para o espaço rural, pois o professor precisa trabalhar o conteúdo aliado às necessidades do aluno e de seu contexto social. A explicação para este procedimento está no compromisso de estimular os alunos a desenvolver projetos em seu meio socioprofissional. Mas, para o sucesso desta prática pedagógica, a família e a comunidade rural devem estar prontas para participar do processo de formação. Esse é um desafio para os professores, bem como para seus alunos, pois ajudar a formação intelectual das famílias camponesas e motivá-las a tomar consciência do seu papel de sujeito na sociedade não é uma tarefa fácil (JESUS, 2011; FRAZÃO; DÁLIA, 2011). Correlacionar duas realidades antagônicas – rural e urbana – pode se tornar um desafio para os professores e interferir na execução da aula. Principalmente quando este profissional não possui afinidades com o meio rural, esta situação se torna um desafio que pode interferir na experiência prática e poderá levar o seu aluno a se tornar insatisfeito por não conseguir compreender a importância do conteúdo que está trabalhando.

Em estudos realizados sobre as ações pedagógicas da Pedagogia da Alternância verificou-se que as questões técnicas, políticas, econômicas, culturais, ambientais, de gênero, trabalho, migração, relação campo/cidade, religião são fundamentais para a formação completa do aluno (JESUS, 2011). Scalabrin e Cordeiro (2017) acrescentam que deve haver uma articulação entre teoria e prática que se concretizam nos momentos de formação dos alunos. Quanto à relação entre teoria e prática durante o curso, os alunos entendem que a organização do curso favorece esta relação (média 10,0), mas as disciplinas, às vezes, esta relação não acontece a contento (9,8). Considerando-se que na Pedagogia da Alternância os educandos vivem uma parte do processo educativo na escola e outra no campo tendo em vista a necessidade de desenvolver pesquisa e interação com a comunidade, a relação entre teoria e a prática é essencial, uma vez que é a experimentação, o trabalho como prática educativa e o contexto no qual o discente está inserido que tornam o processo de aprendizagem significativo (FRAZÃO; DÁLIA, 2011).

Nesse sentido, era de se esperar uma melhor avaliação a respeito das atividades extracurriculares (7,1), executadas em comunidades onde os alunos do curso vivem, uma vez que são essenciais para tornar significativa a aprendizagem dos alunos.

A literatura relata o quanto a prática pedagógica é essencial na Pedagogia da Alternância, principalmente quando esta amplia os espaços escolares para os alunos advindos

do meio rural. Assim, o aluno poderá ser inserido nos contextos educacionais oferecidos pelas instituições de ensino que trabalham com essa modalidade de educação em todo o Brasil. Portanto, a instituição de ensino que assume a responsabilidade de trabalhar com esta metodologia necessita adequar os princípios metodológicos e filosóficos deste importante projeto educativo às reais situações apresentadas pelos educandos (BÉRGAMO, 2017).

Quanto às condições de infraestrutura (8,0) e de uso de laboratório (9,5), o Instituto Federal Goiano possui alguns laboratórios de informática que são usados por todos os cursos ofertados pela instituição, inclusive pelo Curso Técnico em Agropecuária, com as disponibilidades previamente estipuladas, de acordo com os horários de cada turma. Caso seja necessário o professor ministrar aulas nos laboratórios fora dos horários já agendados deve-se recorrer ao Setor de Apoio Didático e realizar novo agendamento. A instituição conta, também, com técnicos especializados que instalam programas de computador adequados para cada turma. Segundo a literatura, é essencial que às atividades teóricas somem-se trabalhos práticos na própria escola, com produção de trabalhos que atendam à necessidade da comunidade local. A limitação de recursos didáticos e laboratórios interferem diretamente no sucesso da prática de ensino. Recursos financeiros são necessários para garantir o funcionamento e ampliar investimentos para que a vivência da Pedagogia da Alternância represente sucesso dos alunos (SOUZA, 2017). A escassez de recursos financeiros é uma realidade nas instituições públicas de ensino, o que, muitas vezes, dificulta a execução de práticas educativas e principalmente aquelas extracurriculares.

Percebe-se que, de modo geral, o curso está contribuindo para a formação acadêmica satisfatória dos alunos. É essencial para a formação profissional que estes adquiram conhecimentos científicos e técnicos a respeito de seu trabalho, além de desenvolver habilidades de argumentação e comunicação pessoal, que são adquiridas por meio de apresentações orais de trabalhos. Tais habilidades são fundamentais para que o aluno possa ser um excelente profissional.

### **3.3.4 Contribuições do Curso**

O Quadro 5 mostra a média obtida nos subindicadores que reúnem as contribuições do Curso para formação integral dos alunos.

Quadro 5 – Contribuições do Curso

<b>CONTRIBUIÇÕES DO CURSO</b>	<b>MÉDIAS OBTIDAS</b>
O curso tem contribuído para o aprimoramento de seus conhecimentos sobre os aspectos científicos	7,6
O curso tem contribuído para aprimorar seus conhecimentos técnicos e práticos	10,0
O curso tem contribuído para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura, de escrita, de solução de problemas, de organização de dados	9,6
O curso tem contribuído para a formação de suas atitudes e valores (ética no trabalho, responsabilidade, caráter)	9,8
O curso tem contribuído para o desenvolvimento da sua consciência sobre questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental)	10,0
O curso tem contribuído para sua proximidade com pessoas de diferentes e diversas culturas (interculturalidade)	9,6

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Chama a atenção, a média 7,6 obtida no subindicador a respeito da contribuição do curso para o aprimoramento dos conhecimentos dos alunos sobre os aspectos científicos, indicando uma contribuição abaixo do esperado, uma vez que em outros aspectos o curso tem apresentado uma contribuição significativa. Esta média, talvez, se explique pela supervalorização que o homem do campo atribui a seus conhecimentos práticos, cotidianos, fruto da sua experiência diária. A formalização do conhecimento ou a superação das formas de conhecimento do senso comum são etapas muito exigentes (o grau de exigência dos professores ficou com pontuação acima da média).

Por outro lado, os alunos são unânimes em destacar com média máxima a contribuição do curso no aprimoramento de conhecimentos técnicos e práticos e para o desenvolvimento da consciência dos alunos sobre questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental). Esta dimensão da formação integral do aluno parece ser o diferencial encontrado no curso, algo “novo” que a Escola confere, por meio do processo formal de educação, a seus alunos.

### 3.3.5 Autoavaliação do aluno

O Quadro 6 mostra as médias obtidas nos subindicadores voltados para a autoavaliação dos alunos, revelando como os alunos se posicionam em relação ao curso, como encaram o processo de sua formação.

Quadro 6 – Autoavaliação do aluno

<b>AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO</b>	<b>MÉDIAS OBTIDAS</b>
Tenho iniciativa para buscar informações, dados e materiais necessários para o estudo	9,1
Busco, frequentemente, contato com diferentes fontes de informação (biblioteca, sites, livros,	7,8

revistas, periódicos, anais de congressos, especialistas no assunto)	
Sinto-me capaz de selecionar, organizar, comparar, analisar, correlacionar dados e informações	8,2
Sinto-me capaz de tirar conclusões baseadas em dados e informações	9,3
Tenho adquirido habilidade para fazer apresentações orais	9,3

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Percebe-se que alguns alunos possuem dúvidas a respeito de seu preparo intelectual para tomar suas próprias decisões, mas quando analisada a capacidade dos alunos de buscar informações, dados e materiais para estudo estes apresentaram vontade de aprender e de buscar informações para que possam aprender mais (9,1).

Segundo alguns autores, a autonomia é essencial para o processo de aprendizagem, pois se trata de um instrumento que pode ser usado para superar as adversidades do ensino e aprendizagem encontradas pelo aluno (SILVA; MACIEL, 2014). Na Pedagogia da Alternância os alunos são incentivados a ter autonomia, serem emancipados, ou seja, por si mesmos devem buscar aprendizagem, devem ser independentes, construir uma relação trabalho-educação, comportamento que deve ser pensado e praticado de acordo com a realidade da comunidade. A educação voltada para o homem do campo deve proporcionar ao aluno a possibilidade de atuação para que busque sempre autonomia e desenvolvimento para si, a família e para a comunidade da região (SOUSA; MELLO; RODRIGUES, 2014; ALVES, ESTEVES; GARCIA, 2017). É de suma importância que os alunos desenvolvam autonomia, iniciativa para buscar o conhecimento, para que possam superar as limitações e preocupações da própria prática pedagógica, pois estes devem superar as dificuldades no espaço escolar e familiar, socializando e qualificando-se profissionalmente, para que possam, além de tudo, formar um senso crítico. Para isso, é necessário que a equipe pedagógica da escola tenha clareza dos objetivos da metodologia de ensino e do desejo de seus alunos.

Chama a atenção a média 7,8, obtida no subindicador que se refere à iniciativa do aluno para buscar contato com diferentes fontes de informação, indicando que o aluno da zona rural, ainda se apoia na escola, isto é, no professor e nas aulas como fonte quase que exclusiva de informação. No entanto, é preciso que os educadores provoquem alteração nesse quadro, encorajando o aluno para entrar em contato com outras fontes de informação para além da sala de aula.

O ato de “aprender” é acrescentar algo novo aos conhecimentos já adquiridos, mas para que os alunos obtenham sucesso é necessário que sejam motivados, que eles consigam estabelecer uma relação com a aprendizagem e principalmente para que possa colocá-la em prática. Desta forma, aprender é um processo ativo e que o professor não é o único ser

detentor do saber. Ele é um mediador e facilitador, fazendo, para isso, uso de diversas estratégias que possibilitem o aprendizado de seu aluno, mas é o aluno que deve ter autonomia sobre seu aprendizado (CIOLA, 2017). Estudos registram que, para a Pedagogia da Alternância, o desafio está na formação que possibilite a profissionalização do jovem do campo, para suplantar esta dificuldade deve haver a integração curricular do Ensino Médio à Educação Profissional, pois a partir daí poderá ser estabelecida uma relação entre o conhecimento tácito e o conhecimento científico e, desta forma, a práxis faz toda diferença no processo de aprendizagem dos alunos, havendo, assim, princípios da formação integral dos sujeitos em um currículo integrado, deixando de lado a fragmentação dos conhecimentos (JESUS, 2011; ALVES, ESTEVES; GARCIA, 2017).

A literatura demonstra que a prática pedagógica em alternância deixa claro que o aluno precisará desenvolver uma prática social e ser comprometido com a mudança, exigindo consciência de interação e comunicação. A Pedagogia da Alternância se orienta para a construção de indivíduos conscientes e atuantes na sociedade, ou seja, tornando-se críticos e passando a desenvolver diversas habilidades. Desta forma, as instituições que trabalham com a alternância precisam ter um currículo em movimento. Estes mesmos estudos relatam sobre a importância de se realizar novas pesquisas sobre as práticas pedagógicas em instituições escolares que possuem os princípios pedagógicos da alternância (SOUSA; MELLO; RODRIGUES, 2014). Assim sendo, o Curso Técnico em Agropecuária procura contribuir para a formação do conhecimento e para que seus alunos se profissionalizem, fato considerado satisfatório pelo resultado desta pesquisa, por meio do conhecimento científico agregado ao conhecimento empírico que seus alunos possuem, estes passam a formar seu espírito crítico e adquirem preparado profissional para atuar no mercado de trabalho.

Diversos estudos apontam que a valorização do conhecimento do aluno, de seu desenvolvimento no âmbito escolar, mas família e comunidade são essenciais na preparação deste estudante em um projeto socioeducativo que busca envolver a participação de todos os sujeitos e segmentos da comunidade onde a instituição de ensino está inserida (FRAZÃO; DÁLIA, 2011; JESUS, 2011; SOUSA, MELLO; RODRIGUES, 2014). Alves, Esteves e Garcia (2017) complementam que a Pedagogia da Alternância contribui para suprir a deficiência da escolaridade do homem do campo, proporciona melhoria na condição de vida, relaciona o que aprende na escola, conhecimento científico com a prática. Considerando-se as elevadas médias obtidas na maioria dos subindicadores percebe-se, claramente, que o curso analisado auxilia os alunos no seu desenvolvimento pessoal, profissional e ético, que os alunos passaram a possuir habilidades que antes não tinham, que se sentem motivados a

implementar o seu aprendizado na propriedade familiar e na comunidade de sua origem, além de sonhar com novas possibilidades, como frequentar cursos superiores, o que, até então, parecia impossível.

### 3.3.6 Satisfação dos alunos com o Curso

O Quadro 7 mostra as médias obtidas nos subindicadores que avaliaram se o conteúdo do curso atende aos objetivos dos alunos (9,8) e se, em geral, os alunos estão satisfeitos com o curso que escolheram (9,8).

Quadro 7 – Satisfação dos alunos com o Curso

<b>SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM O CURSO</b>	<b>MÉDIAS OBTIDAS</b>
O conteúdo do curso atende a meus objetivos	9,8
Em geral, estou satisfeito com o curso	9,8

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os alunos são unânimes ao afirmar o quanto o curso contribui para o seu desenvolvimento intelectual, da sua consciência sobre questões de sustentabilidade, importância do uso de metodologia correta na agricultura e na pecuária, e compromisso com a sua família e comunidade. Portanto, é possível concluir que estes alunos estão aprendendo e estão disponíveis para auxiliar no desenvolvimento de sua comunidade.

As médias obtidas na maioria dos subindicadores indicam um alto grau de satisfação dos alunos com conteúdo, metodologia de ensino, relacionamento entre alunos e professores e preparo do curso para o mercado de trabalho. Os alunos se sentem satisfeitos e estão em busca de novos caminhos profissionais.

No entanto, por ser a primeira turma com este método de ensino, nota-se que a Instituição deverá trabalhar em busca de conseguir maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem voltado para esta metodologia de formação profissional.

Verifica-se que os alunos do curso pertencem à zona rural, condição para que estejam matriculados em um curso ministrado de acordo com os princípios da Pedagogia da Alternância. Muitos deles residem em assentamentos e acreditam que com esta formação profissional poderão continuar trabalhando no campo e terão a possibilidade de ampliar a produção da agricultura e pecuária, já que pretendem continuar vivendo no campo, mesmo

investindo em formação continuada, como os cursos superiores ofertados pela mesma Instituição de ensino que agora frequentam.

Neste trabalho, as respostas dos alunos centraram-se na parte superior da escala, indicando que os alunos concordam ou concordam totalmente com a maioria das afirmativas apresentadas a respeito do Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano – Câmpus Rio Verde.



## CONCLUSÃO

A Pedagogia da Alternância surgiu no Brasil a partir de 1969 direcionada para o homem do campo, sustentada pelos pilares do desenvolvimento do meio rural e a formação integral do educando. Inicia com a criação dos primeiros CEFFAs e em Goiás a alternância foi aplicada nas EFAs com o objetivo de atender a famílias de camponeses. Sua aplicação está de acordo com a realidade, devido à necessidade de qualificação técnica para fortalecer a agricultura familiar, sendo, também, uma alternativa de resistência e permanência no campo.

Quanto às pesquisas em torno da Pedagogia da Alternância, foram encontradas algumas produções acadêmicas, porém, em quantidade insuficiente frente à relevância desta prática pedagógica. Existem aspectos que merecem estudos mais detalhados que relatem sua vivência, e principalmente sua importância para o homem do campo como forma de profissionalizá-lo e mantê-lo no campo. É preciso, ainda, compreender a relação família-escola-família, ou seja, como esta alternância auxilia na efetivação das práticas de ensino no espaço rural.

O Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano – Campus Rio Verde utiliza a metodologia da Pedagogia da Alternância. O seu currículo propôs ações práticas e coletivas que orientam o aluno para o mundo do trabalho, preferencialmente no campo, e incentiva sua permanência na comunidade rural. O currículo da Pedagogia da Alternância integra dimensões disciplinares e interdisciplinares, mesmo com todos os desafios que a Instituição e professores enfrentam. Os conteúdos são organizados de forma a articular projetos interdisciplinares e ações disciplinares. Até o momento, o curso tem alcançado satisfatoriamente seus objetivos, pois tem possibilitado ao aluno o acesso a formas superiores de compreensão e experiência da realidade, ou seja, a metodologia de ensino promove a significação dos conteúdos, articulando-os ao cotidiano dos alunos.

O público-alvo do Curso são trabalhadores, com faixa etária predominantemente acima dos 24 anos de idade, residentes na zona rural e em propriedade familiares, que sobrevivem da criação de gado de corte e leite e da agricultura familiar. O objetivo destes estudantes é aprimorar o conhecimento teórico e prático para auxiliar, com assistência técnica especializada, suas comunidades de origem, normalmente, assentamentos, pois existem muitos na região. Outro fator importante a ser considerado é que estes alunos desejam prosseguir com seus estudos, frequentar o ensino superior, seja nesta mesma Instituição ou

não, na área de atendimento ao agropecuarista, como, por exemplo: Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, dentre outros.

O Curso Técnico em Agropecuária atende a um dos alicerces da Pedagogia da Alternância, pois os alunos pretendem, após o término do curso, retornarem para o campo, continuar com a agricultura familiar e auxiliar no desenvolvimento de sua comunidade.

A percepção dos alunos quanto ao Curso Técnico em Agropecuária oferecido pelo IF Goiano se mostra positiva, pois os alunos avaliaram seus professores considerando-os atualizados, experientes, capazes de fazer a relação teoria e prática, e de interagir com seus alunos. Quanto às contribuições do Curso para sua formação, consideram o Curso eficiente, pois promove a relação entre conteúdo e prática, colabora com a formação técnica e os prepara para o mercado profissional, além de auxiliar no desenvolvimento da oralidade, na conscientização da importância do crescimento sustentável e, principalmente, possibilita uma formação acadêmica relacionada com a vivência de seus alunos, em um regime de alternância entre escola e campo, para onde retornam, após cada ciclo de estudos, para aplicar o seu aprendizado e desenvolver projetos voltados para a produção agropecuária familiar.

Por fim, analisando o espaço físico e os recursos didáticos, com destaque para os laboratórios, constata-se que os alunos estão satisfeitos com as condições em que se desenvolve o Curso, mas pontuações obtidas em alguns subindicadores indicam serem pontos fracos do Curso, necessitando tais aspectos serem revistos pelos gestores educacionais, como a necessidade de melhor uso dos diversos laboratórios que a Instituição possui e de maior quantidade de atividades extracurriculares junto às comunidades de origem dos alunos.

A realização desta pesquisa enfrentou vários desafios e algumas limitações, como a pequena taxa de retorno dos questionários da pesquisa: dos vinte alunos atualmente matriculados no curso, apenas nove responderam ao questionário, fato este associado ao descompasso entre a aplicação do questionário e o período de alternância fora da escola, dificultando o contato do pesquisador com os alunos.

Mesmo não sendo o foco desta pesquisa, vale ressaltar a questão da evasão. O Curso Técnico em Agropecuária iniciou suas atividades com 30 (trinta) alunos matriculados, porém, atualmente conta com apenas 20 (vinte) alunos, cursando o 6º período. O IF Goiano não possui informações oficiais sobre as causas da evasão, mas alguns professores associam este problema à dificuldade de acesso à Escola por falta de transporte público, além de alguns alunos terem sido aprovados em vestibulares de cursos superiores, ou curso de maior interesse, e outros por dificuldades particulares. Considerando o exposto, faz-se necessário

realizar estudos a fim de identificar as reais causas da evasão escolar neste e nos demais cursos oferecidos pela Instituição.

Internamente, quanto à dinâmica de organização do Curso e às condições de oferta, os resultados recomendam:

- intensificar a utilização dos laboratórios nas disciplinas do Curso;
- realizar, em maior quantidade, as atividades extracurriculares junto às comunidades de origem dos alunos, a fim de possibilitar maior entendimento do conteúdo trabalhado;
- incentivar o aluno a desenvolver autonomia, orientando-o a procurar diferentes fontes de informações (biblioteca, *sites*, livros, revistas, periódicos, anais, contato com técnicos da área, dentre outros);
- desenvolver materiais didáticos de qualidade para auxiliar o aluno do campo em seus estudos; incentive o aluno a desenvolver a capacidade de correlacionar dados e informações e tirar suas próprias conclusões;
- adotar mecanismos para assegurar a permanência dos alunos no Curso até que ocorra a sua conclusão, para que possam ser capazes de investir em sua formação acadêmica;
- mostrar para o aluno a importância de sua formação acadêmica, mas principalmente, incentivá-lo a voltar para a sua comunidade a fim de implementar novas técnicas de produção aliada à sustentabilidade econômica e ambiental;
- realizar novos estudos a respeito da Pedagogia de Alternância, abordando a relação dos conteúdos científicos com a realidade do aluno, de modo que este tenha significado importante em seu processo de aprendizagem.

A Instituição, por sua vez, precisa reafirmar o compromisso com a qualidade de ensino, sustentando a proposta da Pedagogia da Alternância em todos os seus pilares, justamente o que a torna uma modalidade de ensino diferente do ensino regular dos demais cursos oferecidos.

Pensar e repensar continuamente as práticas educativas, avaliar e reavaliar as propostas metodológicas para que os esforços despendidos alcancem os objetivos da formação integral dos alunos é o mínimo que se espera de uma equipe de educadores que possui o compromisso com a formação de seus alunos, especialmente aqueles que somente terão oportunidade de acesso ao ensino formal por meio da Pedagogia da Alternância.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Elisson Costa; ESTEVES, Gabriel Cristina; OLIVEIRA, Sandra Regina de. **Pedagogia da alternância e a formação do jovem do campo.** Disponível em: < PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A FORMAÇÃO DO JOVEM DO CAMPO> Acesso em: 23 mar., 2017.
- ANDRADE, Márcia Regina Selpa de; ROZIDETE, Domingues dos. **As interfaces da atuação do coordenador pedagógico:** contribuições aos docentes. Disponível em: < <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-488-04.pdf>> Acesso: 23 mar., 2017.
- ANTUNES, L. C.; MASSUCATTO, N.; BERNARTT, M. L. A Pedagogia da Alternância no contexto mundial: educação do campo para a formação do jovem rural. **ANPED SUL**, 10. Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1673-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1673-0.pdf). Acesso em: 09 ago., 2016.
- ANTUNES, Letícia Cristina; MASSUCATTO, Nayara; BERNARTT, Maria de Lourdes. A Pedagogia da Alternância no contexto mundial: educação do campo para a formação do jovem rural. In: **ANPED Sul**, 10. Florianópolis, out. 2014. Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1673-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1673-0.pdf)>. Acesso: 26 jul., 2016.
- AROEIRA, Kalline Pereira; MERLO, Francylene Wolkartte. Relação professor e aluno no ensino superior: reflexões no contexto de formação de professores de educação física. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP**, Campinas, 2012. Disponível em: < [http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2329p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2329p.pdf)> Acesso em: 23 mar., 2017.
- ARAÚJO, Bruno Melo de. O ensino agrícola e a educação: a formação do trabalhador rural. **Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social**, n.27 Natal, jul. 2013. Disponível em: <[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364473362\\_ARQUIVO\\_BrunoAraujo.Anpuh2013.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364473362_ARQUIVO_BrunoAraujo.Anpuh2013.pdf)> Acesso em: 25 ago., 2016.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- BEGNAMI, João Batista. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. **Rev. da Formação por Alternância**, Brasília, v. 1, n. 1, 2006.
- BERGAMO, Maysa. **O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula:** uma experiência no Ensino Superior. Disponível em: < <http://univar.edu.br/revista/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>> Acesso em: 23 mar., 2017.

BOTH, Vanderlei; PAVANELLO, Elizandra Pivotto; ROCHA, Karla Marques da. Expectativa dos alunos de diferentes faixas etárias do Técnico em Agropecuária quanto à Educação Profissional. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n.2, p. 675-690, set./dez., 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1171/117128364017/>> Acesso em: 23 mai., 2017

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação profissional e tecnológica**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf). Acesso em: 11 ago., 2016.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Educação profissional e tecnológica**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)> Acesso em: 11 ago., 2016.

\_\_\_\_\_. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Formação aumenta chances de empregabilidade, diz pesquisa**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/component/content/?view=209:noticias&id=15500:formacao-aumenta-chances-de-empregabilidade-diz-pesquisa>> Acesso em: 23 ago., 2016.

\_\_\_\_\_. CNPq. **Chamadas públicas**. Disponível em: [http://cnpq.br/chamadas-publicas?p\\_p\\_id=resultadosportlet\\_WAR\\_resultadoscnpqportlet\\_INSTANCE\\_0ZaM&filtro=resultados&detalha=chamadaDetalhada&exibe=exibe&idResultado=47-386-2977&id=47-386-2977\\_](http://cnpq.br/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=resultados&detalha=chamadaDetalhada&exibe=exibe&idResultado=47-386-2977&id=47-386-2977_) Acesso em: 17 ago., 2016.

CANALI, Heloisa Helena Barbosa. **A trajetória da educação profissional no Brasil e os desafios da construção de um ensino médio integrado à educação profissional**. Disponível em: <<http://www.uepg.br/formped/disciplinas/PoliticaEducativa/CANALI.pdf>> Acesso em: 22 ago., 2016.

CARVALHO, M.A.; SOUZA, J. C.; SANTIAGO, L. A. **Educação profissional em Goiás: fragmentos de histórias desde a CANG ao Instituto Federal Goiano**. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/ciclo/article/view/217/130>> Acesso em: 23 ago., 2016.

CASTRO, Mad'Ana Derirée Ribeiro de; VITORETTE, Jacqueline Maria Barbosa. **O Proeja no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO): uma análise a partir da implantação do curso técnico integrado em serviços de alimentação**. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT18-4447--Int.pdf>> Acesso em: 24 ago., 2016.

CECCHIN, Raul; VIEIRA, Maria Mascarello. **O curso técnico em agropecuária: histórico e perfil dos alunos e egressos**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2004/Raul%20Cecchin%20e%20Marilandi%20Maria%20Mascarello%20Vieira.pdf>> Acesso em: 25 ago., 2016

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MANOEL MOREIRA PENA. **Plano de Curso: forma integrada**. Disponível em: <http://www.fozceepmanoelmpena.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/830/15/arquivos/File/AI2010.pdf>. Acesso em: 17 ago., 2016.

CIOLA, Ana Clara. **Autonomia e estratégia da aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.abrapa.org.br/cd/pdfs/Ciola-AnaCarla.pdf>> Acesso em: 23 mar., 2017.

COELHO, Fernando de Souza; DELGADO, Darlan Marcelo. **A educação técnico-profissionalizante no Brasil, entre o fordismo/taylorismo e o pós-fordismo: evolução, características e desafios.** Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad\\_2000/ADP/2000\\_AD1281.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2000/ADP/2000_AD1281.pdf)> Acesso em: 23 ago., 2016.

COLOMBO, Ireneu. **Brasil profissionalizado: um programa que sistematiza na prática a educação profissional e tecnológica.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos\\_brasil\\_profissionalizado.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_brasil_profissionalizado.pdf)> Acesso em: 23 ago., 2016.

CUNHA, José Marcos Pinto da. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. **Perspec.**, São Paulo, v. 19, n.4, out./dez., 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392005000400001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400001)> Acesso em: 23 mai., 2017.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Rev. Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf)> Acesso em: 28 ago., 2016.

ESCOLA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE UIRAPURU – EFAU. **Escola agrícola.** Disponível em: <<http://www.paieterno.com.br/site/a-afipe/obras/escola-agricola/>> Acesso em: 27 ago., 2016.

FERRARI, Gláucia Maria. O PROEJA e a pedagogia da alternância em Institutos Federais: a experiência do IF Baiano – câmpus Santa Inês. **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED UFSC**, 37., Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/poster-gt18-4449.pdf>> Acesso em: 11 ago., 2016.

FIEGENBAUM, Rosana. **A institucionalização do ensino agrícola no Vale do Taquari: a Escola Agrícola Teutônia (1952 -1977).** 2014. 111f. (Monografia de Conclusão de Curso de Licenciatura em História) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2014. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/703/1/2014RosanaFiegenbaum.pdf>> Acesso em: 25 ago., 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média: nascimento do ocidente.** 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FRAZÃO, Gabriel Almeida; DÁLIA, Jaqueline de Moraes Thurler. Pedagogia da Alternância e desenvolvimento do meio: possibilidades e desafios para a educação do campo fluminense. **Circuito de Debates Acadêmicos do IPEA, 1.**, 2011. Anais... Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo16.pdf>> Acesso em: 10 ago., 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FROSSARD, A.C. **Pedagogia da Alternância e articulação dos agentes formativos de técnicos em Agropecuária**: interação entre educação do campo e desenvolvimento rural sustentável em Nova Friburgo (Brasil) e Lobos (Argentina). 2014. 196f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária, Área de Concentração Políticas Públicas Comparadas), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014. Disponível em: < [http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgctia/files/2015/03/DO-2014\\_Antonio\\_Frosard\\_vers%C3%83%C2%A3o\\_pdf.pdf](http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgctia/files/2015/03/DO-2014_Antonio_Frosard_vers%C3%83%C2%A3o_pdf.pdf)>. Acesso em: 09 ago., 2016.

GNOATTO, Almir Antônio *et al.* Pedagogia da alternância; uma proposta de educação e desenvolvimento no campo. **Congresso da Sober**: “Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento”, n.64. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/5/941.pdf>> Acesso em: 27 ago., 2016.

GRITTI, Silva Maria IR ANTONIO. **Técnico em Agropecuária**: servir a agricultura familiar ou ser desempregado da agricultura capitalista. 2007. 252f. (Tese de Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10306/000593911.pdf?sequence=1>> Acesso em: 25 ago., 2016.

G1. **70% de ex-alunos de cursos técnicos tem emprego em um ano após curso**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/02/70-de-ex-alunos-de-cursos-tecnicos-tem-emprego-em-um-ano-pos-curso.html>> Acesso em: 23 ago., 2016.

GUERRA, Oldênia Fonseca; BOMFIM, Maria do Carmo Alves de. **O ensino agrícola e a inserção de mulheres e homens no mundo do agronegócio**. s/d. Disponível em: < [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt16/GT16\\_2006\\_09.PDF](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt16/GT16_2006_09.PDF)> Acesso em: 23 mai., 2017.

IF GOIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária no sistema da Pedagogia da Alternância**. Rio Verde: IF Goiano, 2015.

IFGOIANO. Conselho Superior. **Regulamento dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do IF Goiano**. Disponível em: <[https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CER/Doc\\_Ensino/Regulamentos/Regulamento\\_Mdio\\_e\\_Tcnico.pdf](https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CER/Doc_Ensino/Regulamentos/Regulamento_Mdio_e_Tcnico.pdf)> Acesso em: 15 ago., 2016.

IF GOIANO. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 012/2015, de 05 de março de 2015**. Disponível em: <[https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O\\_CS\\_012\\_2015.pdf](https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CS_012_2015.pdf)> Acesso em: 15 ago., 2016.

IFGOIANO. Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí-GO. **Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Disponível em: <[https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CRIS/Doc\\_cursos/matriz\\_Tec-agropecuaria\\_Cristalina.pdf](https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CRIS/Doc_cursos/matriz_Tec-agropecuaria_Cristalina.pdf)> Acesso em: 18 ago., 2016.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal Goiano. **Proeja**. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/proeja>>. Acesso em: 15 ago., 2016.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária modalidade integrado Campus de Júlio de Castilhos**. Júlio de Castilhos: Instituto Federal Farroupilha, 2011. Disponível em: <[http://www.jc.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201161510823312ppc\\_agro\\_int.\\_20.06.11.pdf](http://www.jc.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201161510823312ppc_agro_int._20.06.11.pdf)> Acesso em: 25 ago., 2016.

INSITUTO FEDERAL DE PIAUÍ. **Técnico concomitante e subsequente**. Disponível em: <[http://www5.ifpi.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=category&id=18](http://www5.ifpi.edu.br/index.php?option=com_content&view=category&id=18)> Acesso em: 25 ago., 2016.

JESUS, José Novais de. A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no estado de Goiás. **Rev. Nera**, Presidente Prudente, ano 14, n. 18, p. 7-20, jan/jun 2011. Disponível em: <<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1334-3798-1-PB.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016

JORNAL HOJE. **Formação Técnica ajuda o profissional a entrar no mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/04/formacao-tecnica-ajuda-o-profissional-entrar-no-mercado-de-trabalho.html>> Acesso em: 23 ago., 2016.

LOPES, Jean Rubyo de Oliveira. **Pedagogia da Alternância**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16987-pedagogia-alternancia-02-30jan2015&category\\_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16987-pedagogia-alternancia-02-30jan2015&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 ago., 2016.

LUMECEP. **Mercado de trabalho para profissionais técnicos**. Disponível em: <<http://www.lumeonline.com.br/mercado-de-trabalho-para-profissionais-tecnicos>> Acesso em: 23 ago., 2016.

McCLELLAND, John A. G. **Técnicas de questionário de pesquisa**. Disponível em: <<http://sbfisica.org.br/bjp/download/v06e/v06a06.pdf>> Acesso em: 28 ago., 2016.

MARIRRODRIGA, R. G.; CALVÓ, P. P. Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. *Rev. da Formação por Alternância*, Belo Horizonte, a. 5, n. 10, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.unefab.org.br/2010/07/dica-de-leitura-formacao-em-alternancia.html#.V8MwifkrLIU>> Acesso em: 11 ago., 2016.

MELO, Érica Ferreira; SILVA, Lourdes Helena. O trabalho como princípio educativo na Pedagogia da Alternância: análise do plano de estudo. **IN: ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**, n.4, 7 a 11 de maio de 2012. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/IVEncontroEducacaoAgricola/Trabalhos/15.pdf>> Acesso em: 11 ago., 2016.

MILTÃO, Milton Souza Ribeiro. Educação do campo, pedagogia da alternância e ciências físicas nas EFAS do semiárido. **Cad. de Física da UEFS**, v. 14, n. 01, p. 1601-12, 2016. Disponível em: <[http://dfis.uefs.br/caderno/vol14n1/s6Artigo01MiltaoCarla\\_EFAS.pdf](http://dfis.uefs.br/caderno/vol14n1/s6Artigo01MiltaoCarla_EFAS.pdf)> Acesso em: 23 mar., 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008. 161p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev\\_brasileira.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf)> Acesso em: 23 ago., 2016.



MOTA, Sônia Aparecida Soranzo. **Diagnóstico da capacidade empreendedora de jovens universitários e profissionais de micro, pequena e médias empresas**. 2013. 105f. Projeto de Pesquisa (Mestrado em Administração) – Faculdade Campo Lindo Paulista: Campo Lindo Paulista, 2013.

MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional de nível médio integrada ao Ensino Médio**: documento base. Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)> Acesso em: 23 ago., 2016.

NASCIMENTO. Claudemiro Godoy do. Educação do campo e escola família agrícola de Goiás: o caminhar da teimosia de um movimento social educativo. **Rev. Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.8, p. 79-95, jan. abr., 2003.

NASCIMENTO, Nelian Costa; BARRETO, Nívia. Pedagogia da Alternância no IF Baiano Câmpus Santa Inês: uma proposta que deu certo. In: COLÓQUIO NACIONAL: EIXO TEMÁTICO I – POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 3. **Anais Colóquio Nacional: Eixo temático – políticas em educação profissional**. Disponível em: <<https://ead.ifrn.edu.br/colouquio/wp-content/uploads/2016/03/Artigo-50.pdf>>. Acesso em: 11 ago., 2016.

NOWPIX. **Os melhores cursos técnicos para o mercado de trabalho**. Disponível em: <[mpreender.nowpix.com.br/cursos-tecnicos-com-melhores-ofertas-de-trabalho/](http://mpreender.nowpix.com.br/cursos-tecnicos-com-melhores-ofertas-de-trabalho/)> Acesso em: 24 ago., 2016.

PACHECO, Luci Mary; GRABOWSKI, Ana Paula Noro. **A Pedagogia da Alternância e o enfrentamento das situações problemas no meio rural**: limites e possibilidades. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0291.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

PEREIRA, Josué Vidal. **O Proeja no Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia**: um estudo sobre os fatores de acesso e permanência na escola. 2011. 154f. (Dissertação Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/pf/sites/forumeja.org.br/files/DISSERTACAOJosue.pdf>> Acesso em: 24 ago 2016.

PIANA, MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional. São Paulo: São Paulo: **Rev. Cultura Acadêmica**, UNESP; 2009. 233 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>> Acesso em: 28 ago., 2016.

PINHO, Marcélia Amorim Cardoso. **Pedagogia da Alternância e formação sobre educação do campo em Nova Iguaçu**: relato de uma experiência. Disponível em: <[http://www.unig.br/cadernosdafael/vol1\\_num3/ARTIGO%20MARCLIA%20CADERNOS%2003.pdf](http://www.unig.br/cadernosdafael/vol1_num3/ARTIGO%20MARCLIA%20CADERNOS%2003.pdf)>. Acesso em: 11 ago., 2016.

QUEIROZ, J. B. P. **O processo de implantação da Escola Família Agrícola (EFA) de Goiás**. 1997. 227 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 1997.

RIBEIRO, Karine. Empregabilidade garantida. **Jornal O Popular**, 25/01/2015. Disponível em: <<http://www.opopular.com.br/editorias/noticias/economia/empregabilidade-garantida-1.765435>> Acesso em 24 ago., 2016.

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro; GARCIA, Lênin Tomazett. O Proeja no Ensino Médio em Goiás: as dificuldades do programa. **Rev. Retratos da Escola**, Brasília, v.5, n.8, p.157-168, jan/jun, 2011. Disponível em: <<http://esforce.org.br/index.php/semestral/article/viewFile/54/51>> Acesso em: 24 ago., 2016.

RODRIGUES, C. **A Pedagogia da Alternância intercala um período de convivência na sala de aula com outro no campo para diminuir a evasão escolar em áreas rurais.** Disponível em: <http://novaescola.org.br/politicas-publicas/modalidades/salvacao-lavoura-497826.shtml>. Acesso em: 09 mar., 2017.

RONCAGLIO, Sônia Maria. **A Relação Professor-Aluno na Educação Superior: A Influência da Gestão Educacional.** *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 24, n. 2, p. 100-111, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n2/v24n2a11.pdf>> Acesso em: 23 mar., 2017.

SILVA, Ana Paula Campos; SANTOS, Cibele Lima dos; BONIFÁCIO, Juliano Rodrigues. Didática do ensino superior: enfoques da aprendizagem baseada em problemas. **II Congresso de Inovação e Metodologias de Ensino: Metodologias de ensino-aprendizagem**, UFMG, s/d.

SANTOS, Rozeli Aparecida dos; SCHIMIDT, Adir Otto. A importância do estágio para a formação profissional e o acesso ao mercado de trabalho. In: **SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CÂMPUS CASCAVEL**, 7., jun 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIISeminario/administracao/artigo15.pdf>. Acesso em: 18 ago., 2016.

SANTOS, Cenilza Pereira; SOARES, Sandra Regina. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 353-370, mai/ago., 2011. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1641/1641.pdf>> Acesso em: 23 mar., 2017.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Claudio de Moura. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 563-624, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n80/a10v21n80.pdf>> Acesso em: 22 ago., 2016.

SILVA, L. H. **As experiências de formação de jovens do campo: Alternância ou Alternâncias?** Viçosa: Editora UFV, 2003.

SILVA, Maurício Corrêa da *et al.* Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em Ciências Contábeis. **Rev. Contabilidade e Finanças - USP**, São Paulo, n. 36, p. 97 - 104, setembro/dezembro 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v15n36/v15n36a06.pdf>> Acesso em: 28 ago., 2016.

SILVA, Lourdes Helena da. **Os centros familiares de formação por alternância no Brasil.** Disponível em: <  
<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=4&acao=exibir>>  
 Acesso em: 10 ago., 2016.

SILVA, Sonilda Aparecida de Fátima. **Educação profissional em Goiás: um olhar sobre as políticas públicas e os direitos dos profissionais da educação, nessa modalidade.** Disponível em:  
 <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT05-6506--Int.pdf>> Acesso em: 23 ago., 2016.

SILVA, Sonilda Aparecida de Fátima *et al.* **Expansão da educação profissional em Goiás: um olhar para o programa bolsa futuro.** Disponível em: <  
[http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais\\_2014/GT03/GT\\_03\\_x58x.PDF](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2014/GT03/GT_03_x58x.PDF)> Acesso em: 23 ago., 2016.

SILVA, Geane de Jesus; MACIEL, Diva Albuquerque. A presença docente do professor-tutor *online* como suporte à autonomia do estudante. **Psic. da Ed.**, São Paulo, v.38., 1º sem., p. 35-48, 2014. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n38/n38a04.pdf>> Acesso em: 23 mar., 2017.

SOBREIRA, Milene Francisca Coelho; SILVA, Lourdes Helena da. Vida e construção do conhecimento na Pedagogia da Alternância. **Rev. Eletrônica de Educação**, Viçosa, v. 8, n. 2, p. 212-227, 2014. Disponível em:  
 <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/915/336>>. Acesso: 26 jul., 2016.

SOUZA, Francinne Calegari. **Educação profissional: história e ensino de história.** 2010. 123 f. Dissertação (Mestre em História) – Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina, 2010. Disponível em: < [http://www.uel.br/pos/mesthis/FrancinneCSouza\\_Dissertacao.pdf](http://www.uel.br/pos/mesthis/FrancinneCSouza_Dissertacao.pdf)>  
 Acesso em: 11 ago., 2016.

SOUZA, Juliana Fabrício Tarragô de; SOUZA, Romina Batista de Lucena de; BIANCHI, Márcia. **Atividades complementares no curso de ciências contábeis da universidade federal do rio grande do sul: habilidades e competências.** Disponível em: <  
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140637/000989973.pdf?sequence=1>>  
 Acesso em: 18 ago., 2016.

SOUZA, Nilda Rodrigues. **Relação trabalho e educação: o impacto das reformas políticas na educação profissional.** Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/segundosimposio/nildarodriguesdesouza.pdf>> Acesso em: 23 ago., 2016.

SOUZA, José Carlos Moreira de. **A educação profissional agrícola na constituição do Instituto Federal Goiano.** 2014. 154f. (Tese de Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em:  
 <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3850/5/Tese%20-%20Jos%C3%A9%20Carlos%20Moreira%20de%20Souza%20-%202014.pdf>> Acesso em: 24 ago., 2016.

TAVARES, Moacir Gubert. **Evolução da rede federal de Educação Profissional e tecnológica: as etapas históricas da Educação Profissional no Brasil. IX ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.** Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>> Acesso em: 22 ago 2016.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; ALVES TRINDADE, Glademir. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a Pesquisa. **Rev. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 227-242, maio-ago., 2008.

TOLENTINO, Filomena Maria Delgado *et al.* Formação profissional e empregabilidade: o caso dos diplomados da Escola de Formação Profissional da Cabnave em São Vicente – Cabo Verde. **Rev. GEINTEC**, São Cristóvão, v.5, n.2, p. 2023-2038, 2015. Disponível em: <<http://www.revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/viewFile/617/546>> Acesso em: 23 ago., 2016.

TREVISANI, Janete. A importância da formação profissionalizante. **Jornal Correio Popular Versão Online**, Campinas, 23 mar., 2017. Disponível em<[http://correio.rac.com.br/\\_conteudo/2014/02/capa/projetos\\_correio/correio\\_escola/150746-a-importancia-da-formacao-profissionalizante.html](http://correio.rac.com.br/_conteudo/2014/02/capa/projetos_correio/correio_escola/150746-a-importancia-da-formacao-profissionalizante.html)> Acesso em: 23 mar., 2017.

VERGUTZ, Cristina Luisa; CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. As aprendizagens na pedagogia da alternância e na educação do campo. **Rev. Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 371-390, jul./dez.2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/5057/3697>. Acesso em: 11 ago. 2016.

ZORTEA, Cleber Renato. **O papel dos centros familiares de formação por alternância – CEFFAs- e da Pedagogia da Alternância no desenvolvimento do meio rural.** 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2014. Disponível em: <http://www.fw.uri.br/NewArquivos/pos/dissertacao/dis-63.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

WALTER, Bruna Maestri. Ensino técnico cresce 75% e garante salário maior aos alunos. **Gazeta do povo: vida e cidadania**, 05 ago 2011. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/ensino-tecnico-cresce-75-e-garante-salario-maior-aos-alunos-c2hvtwawvjm9io6gov>> Acesso em: 23 ago 2016.

WINCLER, Carlos Roberto; SANTAGADA, Salvatore. A educação profissional técnica de nível médio no Brasil: transição para um novo modelo? **Rev. Indic. Econ. FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 97-110, 2012. Disponível em: <<http://www.poa.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2012/03/2631-15865-1-PB.pdf>> Acesso em: 22 ago 2016

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Prezado Participante:

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ANÁLISE DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO**, desenvolvida por Paulo Machado, mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria.

Sua participação é voluntária e você não precisa se identificar. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida por não participar ou mesmo desistir. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. As informações serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Sua colaboração é muito importante para a execução da pesquisa e desde já agradecemos!

**A – DADOS SOCIOECONÔMICOS**

1) **Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

2) **Idade:**

( ) abaixo de 16 anos.

( ) de 17 a 20 anos

( ) de 21 a 24 anos

( ) acima de 24 anos

3) **Estado onde nasceu:**

( ) AC ( ) AL ( ) AP ( ) AM ( ) BA ( ) CE

( ) DF ( ) ES ( ) GO ( ) MA ( ) MT ( ) MS

( ) MG ( ) MG ( ) PB ( ) PR ( ) PR ( ) PE

( ) PI ( ) RJ ( ) RN ( ) RS ( ) RO ( ) RR

( ) SC ( ) SP ( ) SE ( ) TO

4) **Você reside na:** ( ) Zona urbana ( ) Zona rural

5) **Você vive com sua família?** ( ) Sim ( ) Não

6) A propriedade onde você reside/ trabalha é:

( ) Própria            ( ) Da família            ( ) Alugada/Arrendada;            ( ) Outras

7) Cite as principais atividades que você desenvolve em seu trabalho:

---

---

---

---

8) Por que você está fazendo o Curso Técnico em Agropecuária?

---

---

---

---

9) O que pretende fazer após a conclusão do curso?

---

---

---

---

## APÊNDICE B - PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AO CURSO

O questionário apresenta várias afirmações a respeito do Curso Técnico em Agropecuária oferecido pelo IF Goiano. Você deve manifestar seu grau de discordância ou concordância com cada um delas, assinalando com um X a alternativa que melhor corresponda à sua resposta, de acordo com a seguinte escala:

- 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Discordo parcialmente;  
4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo; 6 - Concordo totalmente

ATRIBUTOS	VALOR					
	1	2	3	4	5	6
Os professores são atualizados						
Os professores têm experiência prática						
Em geral, estou satisfeito com o curso						
O nível de exigência dos professores é grande						
Nas disciplinas, existe relação entre teoria e prática						
No curso, há diversidade de métodos de ensino						
Os laboratórios são utilizados nas aulas das diversas disciplinas						
São realizadas atividades extracurriculares						
Os alunos têm acesso à Coordenação do Curso						
O conteúdo do curso atende a meus objetivos						
O relacionamento professor/aluno é bom						
O material didático apresentado no ambiente virtual de aprendizagem é de boa qualidade						
A infraestrutura das salas de aula e laboratórios é suficiente						
Tenho iniciativa para buscar informações, dados e materiais necessários para o estudo.						
Busco, frequentemente, contato com diferentes fontes de informação (biblioteca, sites, livros, revistas, periódicos, anais de congressos, especialistas no assunto)						
Sinto-me capaz de selecionar, organizar, comparar, analisar, correlacionar dados e informações						
Sinto-me capaz de tirar conclusões baseadas em dados e informações						
O curso tem contribuído para o aprimoramento de meus conhecimentos sobre os aspectos científicos						
Tenho adquirido habilidade para fazer apresentações orais						
A organização do curso favorece a relação entre teoria e prática						
O curso tem contribuído para melhorar seu desempenho profissional						
O curso tem contribuído para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura, de escrita, de solução de problemas, de organização de dados						
O curso tem contribuído para a formação de suas atitudes e valores (ética no trabalho, responsabilidade, caráter)						
O curso tem contribuído para aprimorar seus conhecimentos técnicos e práticos						
O curso tem contribuído para sua proximidade com pessoas de diferentes e diversas culturas (interculturalidade)						
O curso tem contribuído para o desenvolvimento da sua consciência sobre questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental)						